

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da **RENASCENÇA GRAFICA**
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49

TELEFONES { Direcção: T. 153
Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

TENDO as companhias de seguros pedido ao Governo que acabe com as "Lutuosas", sociedades meramente de solidariedade humana, "O Porvir da Família Telegrafo-Postal" enviou ao sr. ministro das Finanças o officio seguinte:

"A Assembleia Geral de "O Porvir da Família Telegrafo-Postal", em sua sessão de 9 do corrente, tendo tomado conhecimento, por uma local inserta num jornal diário da capital, da suspeitosa intenção das companhias de seguros pretenderem acabar com as "Lutuosas" estabelecidas no país, enviam a V. Ex.^a, encarnação do mais perfeito espirito de justiça e rectidão, o protesto fundamentado de que "O Porvir", fundado em Julho de 1923, é regido por estatutos oficialmente aprovados, em Dezembro de 1925, com um activo perto de 6000 socios, e tendo até á data distribuido subsídios na importancia aproximada de 3.400.000\$00.

Confiamos, pois, e aceitai, Excelencia, os protestos da nossa mais alta consideração".

O "SUD-EXPRESS", a partir de 15 de Maio, vai ser acelerado, no Norte de Espanha e na linha de Orleans, sendo a partida de Lisboa, um pouco mais cedo que actualmente, e a chegada a Paris ás 20 horas.

No sentido inverso a chegada a Lisboa será sensivelmente á mesma hora, mas a partida de Paris será 40 minutos mais tarde, tempo que é ganho, entre Paris e Bordeus.

Só daqui a dois anos o *Sud-Express* poderá reduzir o percurso Lisboa-Paris a 29 horas, quando esteja concluída a segunda via entre o Chão de Maças e Albergaria e renovada a linha de Vilar Formoso a Medina, serviço que está sendo atacado com grande actividade.

A Beira Alta já concluiu a renovação da sua linha de Pampilhosa a Guarda, no que empregou carris de 40 quilos, o que permite o *Sud*, dar por vezes a velocidade de 80 quilómetros e ganhar uma hora em relação á marcha de antes da guerra, isto apesar do acidentado constante da linha.

PELA pasta do Interior vai ser publicado um decreto determinando que até ser publicado o Código Administrativo seja dispensado o "referendum", dos eleitores sem todos os casos que a lei estabeleceu como condição de validade das deliberações dos corpos administrativos.

O SR. ministro do Japão oferece hoje, no Avenida Palace, um jantar em honra do sr. comandante Quintão Meireles, ministro dos Negocios Estrangeiros, a que assistem alguns diplomatas acreditados em Lisboa, funcionarios do ministerio e pessoal do gabinete.

SAI amanhã o primeiro numero do semanario *A Informação*, que trará uma sensacional reportagem do desafio Portugal-Espanha.

Ofensiva dos novos

Haverá em Portugal um grande movimento de ofensiva dos novos contra os velhos? Dizem-me que sim. Dizem-m'o e repetem-m'o. E asseguram-me até que um dos objectivos desse movimento—simpatico, se existisse, por tantas outras razões—e expulsar os velhos, embora ilustres e competentissimos, dos lugares que porventura exerçam. Isso é que me não parece crível, isso é que julgo inteiramente impossível.

São de todos os tempos os entusiasmos da gente moça no combate ás ideias, aos sentimentos, aos preconceitos e aos excessos, ou ás fraquezas, das gerações passadas. Sem tal entusiasmo, sem tal ardoroso combate, a vida estagnaria, o gosto de viver seria amargo e triste como o sabor de cinzas. A nobreza, a superioridade, e mesmo a utilidade da juventude consiste essencialmente na rajada da primavera que assim despenha e solta pelo mundo. Mas esta violencia arejadora e purificadora, applica-se não a homens, não a personalidades—a não ser que eles representem um sistema, um criterio, uma força de qualquer modo açambarcadores do presente e do futuro:— applica-se a ideologias, as escolas d'arte ou de literatura, de filosofia ou de politica. Daí lhe vem a generosidade, a elegancia que a distingue, e, também, as suas melhores probabilidades de victoria ou de exito. Se á conquista de situações praticas se applicasse, é evidente que não significaria senão avidez de dinheiro ou de dominio immediato—coisa que talvez seja explicavel na velhice, mas nunca na mocidade. Deixem-se aos seus velhos os seus naturais ou feios defeitos, quando acaso os possuam. Os novos de hoje e de ontem, e de sempre, erguem nas mãos outras bandeiras, trazem na boca palavras de esperança desinteressada, e é por isso que se anunciam vencedores de amanhã.

Que uma intenção de cubica pouco elevada os guie—e eis que logo nos surgem com os traços crispados e sem beizeira dos ambiciosos vulgares...

Os novos de Portugal, se alguma característica os diferencia dos novos dos países alheios, é ella, precisamente, o seu extremo, o seu tradicional, o seu encantador idealismo. Ainda no outro dia o verificámos ao ler a bela carta de Hipolito Raposo, que o *Diário de Lisboa* publicou, e louvou com justiça merecida. Como dizer, pois, que um dos objectivos da sua acção é expulsar de lugares duramente conseguidos, ou obtidos em premio duma longa e honesta luta, homens velhos e notaveis, e ainda válidos? O mesmo seria que supor, da parte da nossa juventude, o desejo ardente e infantil de envelhecer depressa... Essa ofensiva—a dar-se, que não se dá, por certo—significaria apenas, afinal, que a mocidade peza á mocidade. Ora um povo em que a mocidade não soubesse e não quizesse manter-se joven, perderia a sua maxima razão de progresso, de vitalidade e de grandeza. Ainda não sou tão velho—que o não compreenda. Já não sou tão moço—que o não possa avaliar bem, com visão tranquilla e desapaixionada. O maior e mais fecundo reservatorio e laboratorio da prosperidade duma nação, reside na alma dos moços, na sua alma confiada e sã, capaz de todas as quimeras exaltantes e de toda a fé construtiva. Trocar estas por mesquinhas intenções, por quotidianas finalidades—pessimio negocio, prejudicial a quem o faz, e prejudicial ao país, que tarde ou cedo, lhe sofrerá as dolorosas consequências...

Uma ofensiva dos novos contra os lugares, contra as situações honradamente ganhas pelos velhos? Em Portugal? Não acredito...

João de Barros

Na manicure



— As suas unhas estavam já bastante crescidas!
— Cada um sabe as unhas com que se coça...

O ILUSTRE professor de piano do Conservatorio Musical, sr. João Eduardo da Mata Junior, agora atingido pelo decreto do limite de idade, contava 62 anos de serviço efectivo.

Entre tantissimos outros, teve como discipulos os srs. Francisco Baia, Hernani Torres, Julio Simões, D. Beatriz Rocha, D. Ayque de Almeida, D. Ana Ferreira e Guilhermino Coutinho. Ensinou também os falecidos artistas Lambertini e Julio Neuparth. Os seus trabalhos didacticos, para o ensino da disciplina que professava, podem, sem lisonja, considerar-se notaveis.

Reformou a notação musical e o teclado do piano—o que lhe mereceu uma citação honrosa no "Dicionario do Conservatorio de Paris" e um louvor do Governo português.

UM grupo de alunos e alunas do Conservatorio Musical dirigiu-se ao Ministerio da Instrução, a fim de entregar ao sr. ministro uma petição para que sejam conservados nos seus lugares, até o fim do ano, os professores agora atingidos pelo limite de idade.

Foram recebidos pelo respectivo chefe de gabinete, sr. dr. Ferraud de Oliveira, que lhes prometeu toda a sua boa vontade.

No Conservatorio ha falta de professores, sendo, por isso, muito difficil augmentar-lhes agora o serviço, pois que estão já sobrecarregados. Achemos justo que se atenda este pedido.

VAI ser prestada uma homenagem ao juiz sr. dr. Francisco Menano, para a qual acaba de se constituir uma comissão composta por algumas das mais marcantes figuras do fóro, do exercito, do funcionalismo e do commercio. A banquete que lhe será oferecido presidirá uma das mais venerandas figuras da Republica. As listas de incricção, que estão sendo impressas, brevemente devem ser distribuidas pelos locais que oportunamente, serão revelados pela imprensa.

AMANHA, domingo, pelas 21 e meia horas, na sala da biblioteca da sinagoga "Shaaré Tikva", realiza a sr.^a dr.^a Anna Herzberg uma conferencia, em alemão, intitulada *Diaspora, Baal Schern Tob e Spinoza*.

O CONSELHO de Ministros reuniu-se esta tarde no Palacio de Belem, sob a presidencia do Chefe do Estado que foi posto ao corrente dos assuntos mais importantes, pendentes a solução ministerial.

AGUARDA-SE, com febre a publicação das modificações que vão ser introduzidas na lei do inquilinato.

E' HOJE, ás 20,30 que, no Tavares, se realiza o banquete de homenagem ao sr. dr. Ricardo Mota.

Tauromaquia

Principia hoje a fazer-se o serviço de assinaturas e marcação de lugares, para a próxima época, no Campo Pequeno e Aljés

Como já noticiámos, a época taurina abre em 31 do corrente, domingo de Páscoa, e as assinaturas e marcações de lugares para toda a época principiam a fazer-se hoje, abrindo para tal efeito a bilheteira dos Restauradores, que funcionará hoje e amanhã para os assinantes e marcadores da época passada, e nos dias 18 e 19 para os novos pretendentes. A bilheteira conservar-se-á aberta das 11 às 19 horas, em todos estes dias. As assinaturas e marcações do ano passado que não tiverem sido renovadas pelos seus antigos possuidores e que serão destinadas a atender os pedidos dos novos pretendentes, que não devem, pois, atrasar-se nas suas requisições, que serão satisfeitas por ordem de inscrição.

A corrida de 31 do corrente está sendo preparada de maneira a garantir aos aficionados uma boa tarde de arte e animação.

As assinaturas para toda a época custam 400\$00 e 300\$00, e as marcações, que dão direito a ter o bilhete guardado até à ante véspera dos espectáculos, são feitas mediante pequenas taxas pagas por uma só vez e que vão de 3\$00 a 80\$00, segundo as categorias dos lugares.

Tanto as assinaturas como as marcações são transmissíveis, o que é sem dúvida uma grande garantia. Os marcadores não são obrigados a retirar os seus bilhetes em todas as corridas.

D. Sebastião

Por J. Preto Pacheco. Livro destinado pelo autor a corrigir afirmações dos srs. Antonio Sergio e Carlos Malheiro Dias, acerca daquele rei de Portugal, colocando a questão em que ambos se envolveram num plano de que, à luz da história e da crítica, a psicologia de D. Sebastião ressaltava com as suas raras qualidades e os seus graves defeitos

A' venda em todas as livrarias

Violette

O cigarro da Moda
20 - ESC. 3\$50

OLIMPIA CLUB

RUA DOS CONDES, 27, 2.

LES WASSIA-WANIA

Grande sucesso dos celebres bailarinos russos. — Jantares a americana: Esc. 10\$00 — Ceias económicas com entrada franca: Esc. 7\$50 — FADOS E DUETOS

Os filtros



purificam completamente a água
Electro-Lux Limitada
P. dos Restauradores, 72
LISBOA

Cordões e Cadeias

Novos e usados. Ha grande sortido
Preços baratos
PEIXOTO & JARDIM L.
14—RUA DA PALMA—16
TELEFONE N. 5117

Dr. Sertorio Senna

Doenças dos olhos

Retomou a clinica

R. Garrett, 80, 1.º—Tel C. 1602

A projectada municipalização DOS transportes funerários

A título de curiosidade e para elucidação dos nossos leitores, abaixo inserimos a representação feita pela classe dos Agentes de funerais da Capital à Comissão Executiva da Câmara Municipal e que esta indeferiu.

Ex.^{ma} Senhores Presidente e Vogais da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa.

Os abaixo assinados, agentes de funerais desta cidade, vêm respeitosamente representar a V. Ex.^{ma}, contra a deliberação tomada em sessão dessa comissão de 20 de Dezembro de 1928, de municipalização do serviço de transportes funerários.

Fazem-no na sua dupla qualidade de Municipais e de Industriais, gravemente afectados por tal deliberação.

Esperam ver consideradas as razões do seu protesto, que V. Ex.^{ma} não podem deixar de ponderar.

Efectivamente a municipalização de serviços é pela lei considerada matéria de tanta monta que, deliberar sobre ela constitui atribuição da Câmara Municipal e não da sua Comissão Executiva (Lei 38, art.º 94.º n.º 19.º, e art.º 161.º).

E ainda para maior garantia de ponderação das conveniências gerais, a mesma lei sujeita ao referendado das Juntas de Freguesia essa deliberação da Câmara, (Lei 88 art.º 96.º) e (Lei 621 art.º 20.º) a menos que ela seja aprovada por unanimidade (Lei 1299) quando se deem os casos previstos nesta lei.

Está a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa investida de excepcionais poderes.

Em virtude do que toda a ponderação, que ao Senado Municipal e às Juntas de Freguesia exigia a lei sobre o assunto da deliberação contra que reclamamos, é exigida a V. Ex.^{ma}.

Ora tal deliberação foi tomada em sessão, a que assistiram quatro, aliás prestimosos e illustres, membros dessa Comissão.

Se maior fosse o numero de presentes, acreditamos que todos aprovassem a deliberação.

Mas não deixa de se dar o facto do reduzido numero de votantes.

V. Ex.^{ma} por todos estes fundamentos considerará as nossas razões de ordem economica, sentimental e tradicional.

Os considerandos da proposta de municipalização dos serviços de transportes funerários em Lisboa.

1. CONSIDERANDO

«Os transportes funerários não devem ser objecto de exploração industrial, por motivos de protecção às famílias enlutadas que em grande maioria não podem suportar os pesados encargos dos funerais, como estão sendo feitos».

Não concordamos que os serviços funerários não devam ser objecto de exploração industrial.

De facto esta é a melhor garantia da solicitude nos serviços, comodidade de preços e condições de pagamento, visto tal exploração se fazer em condições de livre concorrência diremos mesmo, de desesperada concorrência.

Isto é notório e incontestável.

«As famílias enlutadas, na grande maioria, difficilmente podem suportar os pesados encargos dos funerais, como estão sendo feitos».

Não é absolutamente verdade.

As famílias escolhem a classe dos funerais, e os artigos de que se servem, consoante as suas posses e vontade.

Quem sente as dificuldades supervenientes aquélas que não fazem criteriosamente esta escolha, somos nós, os seus fornecedores, que na maioria dos casos recebemos tarde e a más horas (quando recebemos), as nossas contas, sujeitando-nos às faltas de pagamento, ao pagamento em prestações e aos tramites dos inventários.

E de notar é que as nossas contas, tantas vezes criticadas em particular, raras têm sido levadas aos tribunais, quer pelas famílias enlutadas, para as impugnam, quer por nós, para promovermos a cobrança coerciva; é este um facto que ninguém pode contestar.

E o mesmo não podem dizer muitas outras industrias e autarquias locais.

Mas, se as contas são pesadas, para esse peso tem concorrido largamente a Ex.^{ma} Câmara Municipal, onerando cada vez mais todos os serviços de cemitérios, e não reprimindo os usos (mais parecendo abusos) que obrigam a despendios nos cemitérios à margem das tabelas.

Os encargos impostos por essas tabelas são do conhecimento de V. Ex.^{ma} Por isso não os descrevemos.

Avultam por vezes as nossas contas, mas não se atende aos desembolsos a que somos obrigados com toda a sorte de direitos, emolumentos e alcavalas que legalmente, ou a pedido das famílias, oneram os funerais e que nas contas avultam. A exploração industrial, de que vem sendo objecto os serviços, que se pretende municipalizar, salvaguarda ainda exigências sentimentais a que os industriais obteriam pela necessidade de conservar e angariar clientela, e que não serão tidas em conta, (porque o não podem ser, nem são, nos serviços camarários) desde que forçosamente se haja de recorrer à Repartição Municipal, que com os olhos na Tarifa despachará serviço, exigindo pronto pagamento.

2. CONSIDERANDO

«Por motivo de higiene esses transportes funerários devem realizar-se em circunstâncias especiais e cuidadosas, correspondentes a um serviço de necessidade publica, que não pode ser desempenhado cabalmente por particulares».

Não atingem os reclamantes o pensamento da Ex.^{ma} proponente apresentando o considerando, nem da Ex.^{ma} Comissão, concordando com ele.

Os mais melindrosos assuntos bulindo com a higiene estão na cidade entregues a particulares, ainda que sob a inspecção das estações oficiais.

Desde a farmacia aos esgotos nas habitações; desde a alimentação até ao vestuário; desde a água ao aquecimento tudo esta esta entregue a industria particular.

E neste tudo ha mil e uma coisas, que escapam a fiscalização, mais rigorosa, e a regulamentação mais minuciosa.

Só os transportes funerários, coisa tão simples, que se faz e tem de fazer, a vista de todos, pela via publica, a clara luz do dia, ou a feérica iluminação electrica de que a cidade vai gosando, só estes não podem ser desempenhados por particulares.

Nunca foi determinado qualquer medida de higiene para estes serviços que nós não cumprimos.

Estabeleça a Ex.^{ma} Câmara novos regulamentos, se não são suficientes os existentes. E se nós não os cumprirmos, então se podera concluir da nossa incapacidade.

Mas o certo é que os agentes de funerais têm empregado grossos capitais para se habilitarem a fazer, em Lisboa, desde os mais modestos aos mais luxuosos funerais. Fizeram-no á sombra de licenças e autorizações para o exercicio da sua industria; não faltaram ainda a quantas exigências lhe tem sido feitas, e não podem, não devem ser esmagados pela deliberação de V. ex.^{ma} que nos parece, salvo o devido respeito, um brusco garrotar duma industria da importancia desta, visto que a partir de 1 de Janeiro de 1930, estes serviços ficarão exclusivamente a cargo do Municipio.

Somos municipios tambem, Ex.^{ma} Senhores, e V. Ex.^{ma} não quererão prejudicar-nos tão gravemente, a demais provado como fica que a generalidade dos municipios não adirão vantagens da municipalização destes serviços.

3. CONSIDERANDO

«O que se pratica noutras capitais, como na cidade do Rio de Janeiro, onde o serviço de transportes funerários não é objecto de exploração industrial».

E' possível que nalgumas capitais assim aconteça. Mas não em todas.

Sempre, porém, ouvimos dizer «cada terra com seu uso».

Como só se cita o Rio de Janeiro, permitam-nos V. Ex.^{ma} duas linhas de historia.

Havia no Rio de Janeiro, ha anos, uma unica empreza particular de funerais. Era pertença dum português.

Este, não tendo herdeiros, legou á Misericórdia daquela cidade a sua casa e material.

Essa instituição viu-se assim investida, pela só vontade dum particular, nas funções que ora exerce.

Tem respeitado essa situação de privilegio duma instituição de caridade, cujo espirito e procedimento não são, certamente, vados nos moldes de serviços municipais.

Quanto a outras capitais... Talvez se pudesse delas dizer alguma coisa interessante, se, no considerando comentado, viesse o nome delas.

Ex.^{ma} Senhores

Tais são os considerandos da proposta aprovada. Não nos parecem de tal maneira sólidos que bastem a justificar a municipalização dos serviços de transportes funerários em Lisboa.

Dezenas e dezenas de anos atestam o bom serviço dos agentes de funerais.

Nós não andamos pelos Tribunais a chicanar com as nossas contas. Nos inventários orfanológicos as nossas contas são sempre aprovadas.

Nós dotámos Lisboa de carros antigos e modernos, de pompas funerárias superiores ás mais admiradas nas outras capitais.

Não é nossa a responsabilidade do calcurriante desfilhar dos funerais de carretas.

Temos aptidões formadas, aprendizagens feitas, capitais empregados dignos de respeito.

Achamos, por isso, aceitavel que a Ex.^{ma} Câmara, como fez com outros serviços, impuzesse as suas condições;

Quere carros fechados?

Quere desinfecções?

Quere transportes automóveis?

O que quer?

Compreendíamos ainda que, a exemplo tambem do que faz com outros serviços, a Ex.^{ma} Câmara concorresse com a industria particular, estabelecendo assim uma valvula de segurança e um elemento de correcção á alta de preços.

Estabeleça a Ex.^{ma} Câmara por sua conta o serviço de trasporte funerários, para quem o queira.

Certa como está de que o serviço camarário beneficia o publico, certa pode estar tambem de que o publico preferirá tal serviço.

E nós lutaremos, para nos mantermos; a generalidade dos municipios só com isto terá a ucrar.

E como ao interesse geral é que a Ex.^{ma} Câmara deve atender.

E como nós fazemos justiça ás rectas intenções de V. Ex.^{ma}.

Requeremos e esperamos que ponderada esta representação, V. Ex.^{ma}, sobre-estejam na deliberação tomada adoptando em seu lugar: ou providencias tendentes ás modificações julgadas indispensaveis nos serviços de transportes funerários, ou estabelecendo concorrência á industria particular, mas nunca inutilizando esta industria.

E porque é de Justiça.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1929.

E. D.

No Coliseu

A matinée de amanhã

Os ultimos espectáculos da temporada de circo

E' sensacional o programa da grandiosa *matinée* que amanhã se realiza no Coliseu, na qual as crianças, indo acompanhadas, têm entrada gratuita. O fakir Kammamuri exhibirá os seus mais impressionantes trabalhos, entre os quais a bi-gorna humana, a prova da guilhotina, o levantamento de um peso agarrado á carne do peito, a introdução de um punhal numa narina, a colocação de um ferro em braza sobre a lingua e outras terríveis experiencias que estão causando sensação. O espectáculo é completado por todos os outros numeros da Grande Companhia de Circo, que só dá mais uma semana de espectáculos.

Na proxima segunda-feira estreiam-se o célebre hipnotizador Onofroff e os bailarinos acrobaticos Derby e Groma.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

O 4.º concerto da presente época realiza-se no proximo dia 18, pelas 21 1/2 horas com o seguinte programa: I—Sonata, Brahms (piano), prof. José Novais; II—Sternolatrice, Respighi je l'aime, Grieg; Air, Rameau (canto e piano), sr. Ruy Guedes e prof. Campos Coelho; III—Au matin, Tournier, Lenda do caboclo, Villa Lobos; La dame et la poupée, Debussy (harpá), madame Lea Bach; IV—Sonata, op. 16, Strauss (piano e violino), prof. Varela Cid e sr.ª D. Dora Soares Varela Cid.

Exposição de pintura

Julio de Sousa, Lazaro Veloso e Tagarro vão expor na proxima segunda-feira, dia 18, no Salão Bobone, cerca de 40 trabalhos. Julio de Sousa apresenta escultura, Lazaro Veloso, pintura, e Tagarro, pintura e desenho. A exposição abre ás 10 horas, para a imprensa, e ás 15, para o publico.

DE LUTO

D. Julia Augusta Ferreira

Faleceu ontem, com 30 anos de idade, a sr.ª D. Julia Augusta Ferreira, cunhada do sr. Mario Rosa, tipografo do «Seculo». O funeral effectua-se amanhã, pelas 14 1/2, da rua da Atalaia, 110, 4.º, Dt., para o cemiterio do Alto de S. João.

Solar da Alegria

P. da Alegria, 56

Em virtude do successo colossal obtido pela eximia cantatriz **ERCILIA COSTA**, cantará hoje Sabado e amanhã Domingo estreando-se um novo lado. **Armandinho**, o maravilhoso guitarrista, acompanhado de **Georgino Sousa**.

A nossa cozinha impõe-se porque só compramos bom
Gerencia: **ALBERTO COSTA**

Ceramica de Construcção

TELHAS

(de todos os tipos)

MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS

(de todos os formatos)

PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS

(brancos, pintados e artisticos)

LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA

LOUCA SANITARIA

MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania

Antiga Fabrica Bessière

Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)

Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: ERISSER

Sortes grandes?
No **FINA**
Rua de S. Paulo — 77

AS COLONIAS

O orçamento de Moçambique

demonstra ter esta colonia entrado numa nova fase de progresso

ECONOMICO E FINANCEIRO

O ultimo orçamento de Moçambique, 1928-29, demonstra de uma maneira evidente ter esta colonia entrado numa nova fase de progresso muito de considerar, tanto sob o ponto de vista financeiro como sob o ponto de vista economico.

O resumo geral da receita e da despesa calculadas para o presente ano economico indica-nos que a receita ordinaria será de 312.977.090\$84 e a despesa ordinaria de 299.346.873\$87, o que representa um *superavit* de 13.630.216\$97.

Incluindo as verbas extraordinarias as receitas elevar-se-hão a 322.483.961\$83 e o *superavit* a 23.137.087\$47, resultado bastante animador nesta epoca de dificuldades e descrenças em que vivemos.

A avaliar pelos resultados obtidos em outras colonias, parece ter-se entrado definitivamente no bom caminho da boa administração colonial, o que trará para a metropole e para as proprias colonias enormes vantagens. Oxalá isto seja duradouro.

Com o saldo de 23.000 contos, números redondos, obtido em Moçambique, resolveu o Conselho do Governo da mesma colonia dar realização a algumas pretensões justas e necessarias e melhorar alguns serviços de grande utilidade.

* * *

Citam-se alguns exemplos importantes:

Para construção das escolas 1.º de Janeiro e João Albasini, 1.000.000\$00; para construção das escolas de preparação de professores indígenas, 1.400.000\$00; grandes reparações, aquisição de material e construção de caminhos de ferro de Inhambane, Quelimane e Moçambique, 8.500.000\$00; montagem dum posto de fumigação em Quelimane, 280.000\$00; credito agricola, 4.500.000\$00; para estudo da cultura do tabaco, 150.000\$00; construção e reparação nas linhas telegraficas, 600.000\$00.

Destas verbas algumas ha de grande importancia economica e que muito influirão no progresso da Colonia. São as destinadas aos citados caminhos de ferro, que até ha pouco eram grandes vergonhas, ao estudo da cultura do tabaco, que a Colonia, sabe-se já, pode produzir em optimas condições, á montagem dum posto de fumigação para os tabacos e ao estabelecimento do credito agricola, que marca o inicio duma era nova para a pequena agricultura, se ela for escrupulosa e lhe tiverem servido as grandes lições do passado.

Pena é que ao lado das verbas citadas se encontrem outras bem escusadas neste momento, como a construção duma cadeia em Lourenço Marques, que custará 900 contos, se não custar muito mais, e a aquisição de automoveis, na importancia de 600 contos, os quais, juntos aos já existentes, deverão constituir uma brigada superior á aconselhada pelas necessidades e pela situação da Colonia. A não ser que se tenham encomendado carros de luxo, incompatíveis com o atrazo em que se encontram outros serviços de reconhecida urgencia e maiores vantagens...

O caso dos automoveis dos serviços publicos, de Lourenço Marques, onde tambem parece ter chegado a loucura que dominou o funcionalismo de Lisboa ha uns anos atrás, está tambem a pedir a intervenção, sempre oportuna, do illustre governador da Colonia, motivo porque nunca é demais lembrá-lo.

* * *

Apesar deste "senão" da cadeia e dos automoveis, pode dizer-se que o saldo do ultimo orçamento foi bem aplicado, o que mais vem confirmar a decidida boa vontade que o actual governador possui de imprimir um grande impulso ao desenvolvimento da Colonia, e o optimismo dos que esperam para breve uma grande transformação economica e financeira na nossa Africa Oriental.



Tenente-coronel José Cabral, actual governador de Moçambique

As receitas ordinarias do actual orçamento serão provenientes de:

Cap. 1.º—Contribuição e impostos directos	99.339.000\$00
2.º—Selo e registo	5.911.000\$00
3.º—Impostos indirectos	73.831.000\$00
4.º—Bens proprios nacionais e rendimentos diversos	131.711.000\$00
5.º—Compensações de despesa	2.194.000\$00

Vale a pena ver com quanto contribuíram os indigenas para estas verbas.

Do primeiro capitulo fazem parte os impostos indigenas e de emigração, respectivamente na importancia de Esc. 61.500.000\$00 e 23.905.000\$00. E do capitulo quarto os seguintes rendimentos:

Espolio dos indigenas, 570.000\$00; Fundo de assistência indigena (do adicional

ao imposto indigena), 7.017.000\$00; Fundo de construção de estradas (do adicional ao imposto indigena), 6.900.000\$00; Fundo do fomento (do adicional ao imposto indigena), 9.516.000\$00; Serviço da fiscalização do trabalho indigena, Esc. 1.000.000\$00.

Só em impostos directos e rendimentos diversos cobrará o Estado aos indigenas a importante soma 110.408.000\$00, não falando nos impostos municipais, mais da terça parte da receita total da Colonia, o que quer dizer que não obstante os progressos feitos na agricultura, no comercio e na industria, estas fontes de receita estão ainda muito longe daquela que os indigenas representam.

LEITE CERTIFICADO

Com garantia quimica e bacteriologica, sem escusada pasteurização ou esterilização, proprio para administrar não fervido a crianças, debilitados, convalescentes, doentes ou pessoas de idade. Vende-se em embalagens especiais, inviolaveis, selado e posto no domicilio.

Pedidos á Leitaria de Carcavelos—Largo do Poço Novo, N.º 30 ou pelo Telefone T. 1311

Sortes grandes?

só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

E' tambem interessante saber-se quanto rende actualmente para o Estado em globo, a emigração indigena do Rend.

Rende 24.905.000\$00 de taxas e licenças diversas.

Ha outras verbas de interesse no capitulo das receitas, algumas das quais convém citar:

Taxas das capitancias e de pilotagem, 2.385.000\$00; selo e registo, 5.911.000\$00; contribuição predial, 2.450.000\$00; rendimento dos caminhos de ferro, 4.028.000\$00; rendimento da circulação de notas, 1.535.000\$00.

* * *

E as despesas ordinarias terão a seguinte distribuição:

Cap. 1.º—Administração geral e fiscalização	103.092.573\$63
2.º—Serviços de Fazenda	16.595.843\$50
3.º—Serviços de Justiça	3.412.742\$24
4.º—Serviços de Fomento	113.455.538\$85
5.º—Serviços Militares	22.876.215\$00
6.º—Serviços de Marinha	12.163.624\$00
7.º—Diversas despesas	8.726.500\$00
8.º—Encargos gerais	11.593.426\$22
9.º—Serviços de dívida	6.930.426\$18
10.º—Exercícios findos	500.000\$00

Lendo esta simples nota se verifica que a respeito de despesas publicas lá como cá más fadas ha.

Só para os serviços de administração, fiscalização e fazenda, mais de 119 mil contos. Para os serviços de fomento, tambem quasi tudo gasto com o pessoal, mais 113 mil contos. Para serviços militares e de marinha 35 mil contos.

Espera-se que o sr. tenente-coronel José Cabral, depois da "casa arrumada", encete a grande reforma que os erros do passado e os vícios amontoados ha muito exigem em Moçambique.

No capitulo 4.º mencionou-se a verba de 5.851.562\$50 para obras de fomento e colonização do Vale do Limpopo, que será aumentada todos os anos até poder servir de base para a realização desse grande empreendimento. E' de todas as verbas inscritas no orçamento a mais interessante, não só pelos propositos que a sua existencia revela mas tambem pelos resultados que dela poderão advir no futuro para a vida da Colonia.

Para o aproveitamento do vale do Limpopo foram feitos dois projectos, um do engenheiro inglês J. A. Balfour, e outro do engenheiro Trigo de Moraes.

O primeiro destes projectos trata da irrigação de 20.000 hectares de terreno e acautela a hipotese provavel da area irrigada ter de aumentar para o dobro, isto é para 40.000 hectares, num futuro mais ou menos proximo.

O custo da realização deste projecto está orçado em 416.000 libras.

O segundo projecto refere-se á preparação definitiva de 36.000 hectares de terreno para exploração, em condições que o ministerio das Colonias considerou inferiores ás do primeiro e os agricultores de Moçambique consideram superiores.

O projecto aprovado foi, porém, o do engenheiro Balfour, e oxalá que á volta deste assunto não se faça mais uma daquelas grandes chicanas em que a vida colonial tem sido fertel e que tanto tem prejudicado o progresso ultramarino.

Se a Colonia conseguir transformar o Limpopo no formidavel centro de produção que ele pode ser e nada justifica que o não seja ainda, e se conseguir fixar nele as populações indigenas que agora passam a fronteira á procura do oiro das minas, terá realizado uma obra colossal, digna da nossa admiração, e evitado a hecatombe das populações indigenas ao sul do Save, já tão nitidamente desenhada.

Foi o actual governador que deu inicio a este grande obra criando o fundo especial indicado. Oxalá que ele consiga fazer o resto com o mesmo exito com que tem governado até aqui.

Antonio Lopes

PRO-TURISMO

O porto de Lisboa

é o melhor do Universo

«Os maiores e melhores portos do mundo, são Lisboa e Constantinopla; e por consequência, estas duas cidades, as únicas capazes de serem os dois maiores emporios do globo: Constantinopla está entre dois mares, situada na Europa, vizinha á Ásia e não distante da Africa. Mas a situação de Lisboa é incomparavelmente melhor; porque está no Oceano, a 60 leguas distante do Mediterraneo. Antes que os nossos ousados galeões dobrassem o Cabo da Boa Esperança, e antes que se descobrisse a America, se podia considerar Constantinopla em melhor situação, a respeito do mundo conhecido; mas depois que pelos mares se comunicou o Ocidente com o Oriente; depois que se descobriu o Novo Mundo, Constantinopla passou a ser o melhor porto do Mediterraneo, e Lisboa o melhor porto do Universo».

Intencionalmente, aproveitei este interessante trecho, de autoria ilustre de antanho, para lembrar á gente lusitana, que Lisboa, a privilegiada cidade que o valoroso Ulisses, rei de Itaca, fundou, o imperador romano Julio Cesar, glorificou, e os soberanos de Portugal, engrandeceram, é gloriosa de mais para comportar coisas mesquinhas que a aviltem, e, d'ora ávante, aripiando caminho, só devemos erguer no seu singularíssimo solo, coisas condignas, a que tem jus a sua inegualavel situação mundial.

Quando, nos meados do século passado, se inaugurou a estação de Santa Apolonia, dizia um erudito crítico de arte, «que as construções e instalações publicas, eram as primeiras páginas do livro da civilização de um país, que qualquer estrangeiro lia, apenas o pisava»; portanto, poderemos avaliar do juizo que fará da nossa terra, o turista que, ainda com a retina agradavelmente impressionada pelas surpreendentes perspectivas das enormes gares das cidades maritimas de Barcelona, Bordeus, Hamburgo e Liverpool, desemboque do escurecido e fumegante tunel, onde se lhe depara a eficiente gare central da Avenida.

Tudo este triste espectáculo teria sido evitado, se já tivéssemos dotado Lisboa, da imprescindível gare marítima, mas, como não se adoptou esse racional critério, temos de continuar a patentejar, aos olhos experimentados dos visitantes estrangeiros, esses dois improprios vestibulos abarracados, com asnas a descoberto, tétos em abobadilha, e lambris de casa de banho, onde se ergue e alcandora uma imensidade de ridiculas casotas, impropriamente destinadas a varios serviços dessa estação.

Na parte interna do edificio, que é nulo de todos os elementos decorativos que tanta graça dão ás suas congéneres estrangeiras, não encontrará o viajante, o minimo conforto, uma sala de espera, um restaurante, ou um simples bufete; por isso, ver-se-ha forçado a sair rapidamente para a rua, onde, ao volver os olhos para a gótica frontaria, delineada pelo grande mestre Luis Monteiro, balbuciará, decerto, o velho rifão: «Por fóra, cordas de viola; por dentro, pão bolorento».

Apesar de antiga, muito susceptível é de ser alindada, a gare de Santa Apolonia. Bem enfrentada por um amplo largo, vizinha do belo Museu de Artilharia, junto de magnificos caes acostaveis, e servida por duas arterias, que lhe dão facil e rápida ligação com o centro da cidade, não se tornará difficil fazê-la voltar ás suas primitivas funções, e, caso o bom senso triunfasse, fazendo construir, com magnificencia, a grande Gare Marítima, no perimetro da doca da Alfandega, passaria a estação do Caes dos Soldados, a ser, como que um complemento auxiliar dessa proveitosa instalação.

Sendo Lisboa uma excepcional cidade marítima, tudo indica que as grandes gares se aproximem dos centralizados caes, e, todas as que deles se afastarem, como, impensadamente, se pretende fazer com a localização de uma gare central, representarão, incontestavelmente, um grande prejuizo para a maior parte da população da cidade.

Tal solução, ainda seria justificavel, se não possuíssemos o maravilhoso Tejo, e,

se todo o vasto perimetro da cidade, estivesse, como Paris, Londres, ou Berlim, urbanizado, mas, a tal ponto, só chegaremos, quando Lisboa albergar no seu seio, cinco ou seis milhões de habitantes, sendo, portanto, cedo de mais, para pensarmos em sucessos que ainda vêm muito longe, e, por conseguinte, essa efectivação só viria interessar o diminuto nucleo de habitantes que reside nos bairros novos, e nas charnecas, azinhagas e caminhos, das rusticas redondezas.

Ma's uma vez, não quero deixar de me referir, elogiosamente, á forma correcta e ordenada, como a Sociedade Estoril transformou a vergonhosa estação do Caes do Sodré, e, só ha a lamentar que as suas dimensões não tivessem sido elevadas ao quadrado, e que a sua perspectiva e o local confrontante hajam sido prejudicados pelo errado e desconexo alinhamento que lhe foi dado, o qual, obstou a que a Avenida 24 de Julho, tenha uma entrada mais regular, e a praça que a enfrenta, possa mais tarde vir a ter uma forma mais ampla e geometrica.

Os sentimentos da babilonica população da capital, são dignos de análise, pelo contraste que oferecem com os da do resto do País. Enquanto, numa se patenteia um acendrado amor pelo chão em que reside, noutra, essa dignificante virtude é substituida por um deprimente desleixo, como nos prova a attitude de indiferença que manteve, quando, em 1921, se trocou o secular escudo da «mul nobre e leal cidade de Lisboa», por um verdadeiro rotulo de garrafa de vinho, e se substituiu essa honrosa legenda doada pelo rei D. João I, por outra que, bem melhor ficaria num «excelente málora» da Companhia das Lezírias.

Ainda ha bem pouco, nos deram um nobre exemplo, dois pequenos rincões da Terra Portuguesa: um, um risonho lugar, vizinho da fresca Praia das Maças, debruçado em escarpadas arribas que espelham essas pitorescas azenhas no mar mais ocidental da nossa costa, e onde, a sua rustica gente, ameahou, dia a dia, o fruto de rudes trabalhos, para ter, per-

to do berço de seus filhos, uma linda e modelar escola; outro, um alegre povoado, que se aconchega na freguesia da Arega, onde deslisa o cristalino Zezere, e, cujas boas alminhas da terra, juntaram o produto das fainas campezinhas, para sulcarem uma estrada que desafogasse o branco casario em que, na paz do Senhor, vivem, e viveram seus avós.

Enquanto assim procede gente da provincia, os habitantes de Lisboa conservam-se apáticos, deixando tripudiar, sem peias, o errado criterio, o mau gosto, e o fatidico absurdo, essa trempe maldita, que tem campeado á solta, nesta infornada cidade que o opulento Tejo banha.

E' este inqualificavel desprezo que motiva o vermos ainda hoje, uma tosca barreira de linha ferrea, a interceptar o transitio regular da ampla Avenida da Republica, e das outras mais, a ela paralelas, abertas ha cerca de 30 anos, e é por essa mesma razão, que está prejudicada a sua perspectiva e a do monumento da Guerra Peninsular, defeito que poderia ter sido removido, desde ha muito, se se tivesse construido o interessante viaducto do architecto Alvaro Machado, ou, melhor ainda, se se tivesse feito uma linha subterranea.

Tambem, pela mesma indiferença, é que esta cidade, tão flagelada pelos vandalos, vai ter, no topo do terrapleno da Alfandega, e usurpando o local aproximado da Gare Marítima de Lisboa, a nova estação do Sul e Sueste, em «estilo provisório», a qual virá entrar enormente, por falta de subordinação a concedido plano, quaisquer melhoramentos que a geração actual, ou a seguinte, tenha, indispensavelmente, de executar, nas preciosas faixas que se desenrolam nas margens ao nascente e poente do Terreiro do Paço, átrio maravilhoso da cidade.

Se excluirmos a nova estação da Sociedade Estoril, no Caes do Sodré, nada se tem feito, ha meio século, no capitulo de gares. Ao passo que muitas cidades e vilas do País, á custa dos bons officios e da solicitude das populações respectivas, conseguiram ver melhoradas e alindadas as suas gares.

das as suas gares, estações e apeadeiros, a gente de Lisboa sente-se feliz com a grande ventura de vir a possuir uma afastada gare marítima, atelheirada, em que os viajantes, segundo o rasto odorífero do caneiro de Alcantara, receberão, logo de entrada, as boas-vindas das almas do outro-mundo, que vagueiam, lugubrememente, na cinturada necrópole dos Prazeres...

* * *

Como nunca, nas minhas modestas crónicas de turismo ou urbanização, censurei erros, sem que não alvitrasse remédios, vou descrever, embora resumidamente, um, por assim dizer, esquema oral, indicativo da localização das gares de Lisboa.

Primeiro que tudo, dever-se-ia executar o troço da muralha que, de Santa Apolonia, vai até o limite nascente da cidade, e, depois de apetrechado, á maneira dos modelares portos artificiais de Marselha e Hamburgo, erguer-se-ia então, nas imediações do Poço do Bispo, a grande Gare Marítima Comercial, que seria auxiliada pela estação de Braço de Prata, a qual, por sua vez, ampliada devidamente, se tornaria a base das gares da capital. Desta maneira, o tráfego mercantil passaria para este sector, aliviando assim, os caes que, de Santa Apolonia, vão até o limite poente da cidade.

Partiria dessa gare marítima, uma ampla arteria que, marginando o Tejo, viria passar lateralmente na estação de Santa Apolonia, tendo aí continuidade com a larga rua João Evangelista, no extremo da qual, e no perimetro da doca da Alfandega, se ergueria, magestosamente, e enfrentada por uma praça e por um jardim no terrapleno, a Grande Gare Central Marítima. Esta gare, como convém ao terreno, poderia ser de construção leve, conquanto aparatosa; lembro que, talvez se devesse preferir uma armação em ferro artistico, auxiliada pelo cimento armado, tal como se adoptou na grandiosa gare central de Hamburgo, e que, depois de decorada com seus policromos vitrais de assuntos regionais, suas colunafas com capitais clássicos, etc., ficaria assim, capaz de dignificar o grande Caes da Europa.

Daquí, entrando-se numa vistosa alameda, em que se estadearia o Palacio dos Correios, e um grande Hotel-terminus, e, passando pela frente do Terreiro do Paço, iríamos parar, por entre edificações esplendorosas, e caes e desembarcadiros de luxo, á nova Gare do Sul e Sueste, que se levantaria imponente, junto ao rio, defronte do monumento do Duque da Terceira e adjunto jardim, e tendo a ladea-la, a modernista estação da Sociedade Estoril, e outro grande Hotel-terminus.

Seguindo por uma alameda marginal que se projectasse, ou pela Avenida 24 de Julho, que o Municipio alindou, sem que, porém, as construções melhorassem de aspecto, até Alcantara-Mar, aqui, seria construida, mais tarde, quando devidamente urbanizadas as zonas servidas por esta antiga linha de cintura, a Estação Principal Suburbana.

Outra missão passaria a ter, a bem centralizada Estação do Rossio. Depois de electrificadas a linha de Sintra, que é urgente ter continuação até Cascais, e a linha da Figueira, ás quais, exclusivamente, serviria; depois de iluminado e azulejado o seu tunel, e brilhantemente decorada a parte interna da estação, ficaria esta sendo, então, um elemento preciosissimo do nosso Turismo.

Ligados os dois átrios, por elevadores luxuosos; estabelecendo-se aí, agencias de turismo, pavilhões de venda, mostruários de exposição, «stands» diversos, e elegantes bufetes, ficaria, destarte, fechado condignamente, o triangulo de Turismo de Lisboa.

E, se ainda não fôrem suficientes as gares que indico, façam-se mais ainda, pois Paris, Londres e Berlim, têm uma em cada bairro, e Lisboa, a «famosa cidade do Ocidente, onde florescem Palcos, Pomana e Flora, eternamente», tuó merece.

E. RAPOSO BOTELHO

Fixem bem o nome

Columbia
ColumbiaE' a melhor marca de discos
e grafonolas

Rifoneiro Português

Colecção de ditados e rifões populares portugueses. A mais completa e rica que até hoje se publicou, cuidadosamente compilada pelo Dr. Pedro Chaves

A' venda em todas as livrarias

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

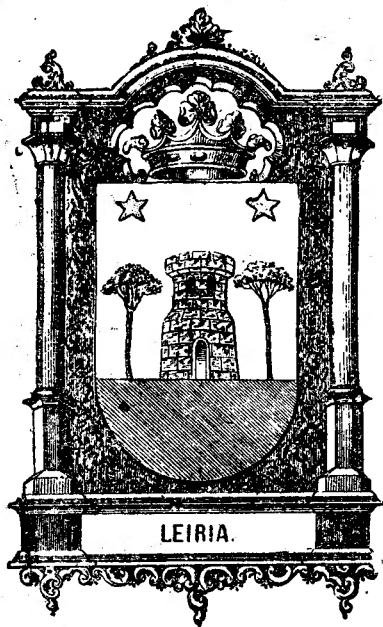
O DIARIO DE LISBOA vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

REGIONALISMO

A cidade de Leiria

que possui um dos monumentos mais notáveis de Portugal

é hoje uma das mais importantes do país



Leiria, pré-romana, teria sido já pela fertilidade do seu solo, já pelas magníficas condições de defesa que oferecia, um simples castro, pouco mais ou menos como quando da denominação latina, na Península, que então se chamava «Colippo», e era apenas uma estação intermédia da grande via militar que seguia de Lisboa a Braga.

Sobre um cabeço dolamítico ergue-se, altivamente, impondo a sua silhueta ainda arrogante e sanhuda, posto — que elegante, — como guerreiro de antanho, — o histórico Castelo de Leiria, considerado o monumento mais importante da nossa grandeza militar, medieval.

Afonso Henriques, o herculeo e indomável filho de D. Tereza, girando-lhe nas veias o impetuoso sangue dos Capetos, numa ansia insofrida de nato batalhador, funda, em 1135, o Castelo de Leiria, para acrescentar mais uma fortificação contra as investidas agarenas e, o que é mais ainda para preparar o alargamento do seu território até às margens do Tejo, com a conquista pouco depois de Santarém, de Sintra e de Lisboa.

O Castelo de Leiria, que é coevo da nossa nacionalidade, foi de uma grande importância estratégica e teve como seu primeiro alcaide Paio Guterres, o *Scipião português*, barão energético e audacioso, até á temeridade.

A contrastar com a severidade augusta das suas gloriosas e arruinadas muralhas, a sorridente graça das suas viçosas veigas e do seu poético rio Liz, que inspirou ao grande poeta local, Rodrigues Lobo, esta lingua écloga:

Formoso rio Liz, que de contente
Estais detendo as aguas vagarosas
Por não passar aqui vossa corrente...

O que presentemente é Leiria, di-lo, eloquentemente, a nossa impressão obtida numa rápida visita que ali fizemos. Esta bela terra tem ultimamente progredido de uma maneira assás notável. Belas avenidas, moderníssimos arruamentos, umbrosos e odorantes jardins e uma esplendida iluminação.

Num amoroso amplexo, abraça a cidade de Leiria, o heráldico rio Liz que, com as suas frescas varzeas, a emoldura num nuançado de esmeralda; envolvendo-a, carinhosamente, ainda, o crepus-

culo numa diafeneidade feérica, de rubi e ametista, onde sobressai, com o mais nitido relêvo, evocando multidões armadas e ululantes, fastos guerreiros e lutas e assaltos épicos — o Castelo.

Como centro de turismo é Leiria, um dos mais belos e importantes do País, não só para admirar o seu valor histórico e arquitectónico, como também por ser o ponto central, de ligação, que dá comunicação com a Batalha, Fátima, Alcobaça, Marinha Grande, Monte Real, Nazaré e S. Pedro de Muel.

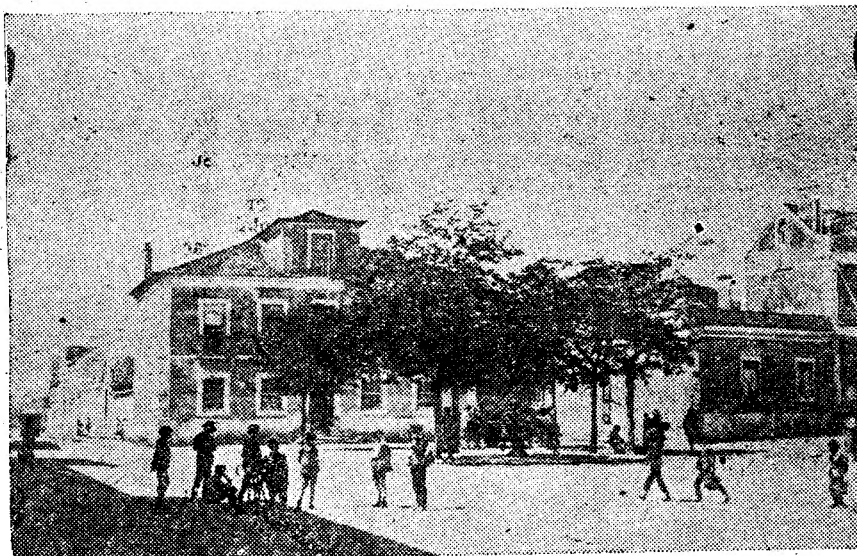
Cabe-nos, já que falamos de turismo, chamar a atenção da C. P. para o mal que está servida de comboios a importante cidade de Leiria, capital do distrito. Ora, quando mais não fôsse, parece-nos, e com o que todos teriam a lucrar, que a Companhia prolongasse o «arápido» que vai todos os dias às Caldas, até Leiria. Como esta aspiração represente o sentir de toda a população daquela cidade, justo será que, quando mais não se possa

tria, a par de alguns bons hotéis que já hoje conta, muito brevemente será inaugurado o importante edificio, mandado construir especialmente pelo opulento capitalista, sr. Antonio Marques Cruz, mais um grandioso hotel que será, sem favor, um dos primeiros do País.

Cumpre-nos chamar a atenção das autoridades superiores para que o encerramento do comércio de Leiria, seja efectuado ao domingo, visto ser essa a vontade unanime do seu comércio.

MARINHA GRANDE

Marinha Grande pitorescamente situada em meio de vastíssima mata chamada Pinhal Real, mandada semear pelo rei D. Diniz, ao longo da costa, tem ligação á sua historia o ter sido da madeira das suas florestas que foram construídas as naus que realizaram a nossa Epopeia Marítima, de quinhentos. Possui magníficos e raros exemplares arbóreos, alguns deles de uma grande antiguidade.



MARINHA GRANDE — Paços do concelho

fazer, ao menos isto se realize o mais rapidamente possível, a contento de todos.

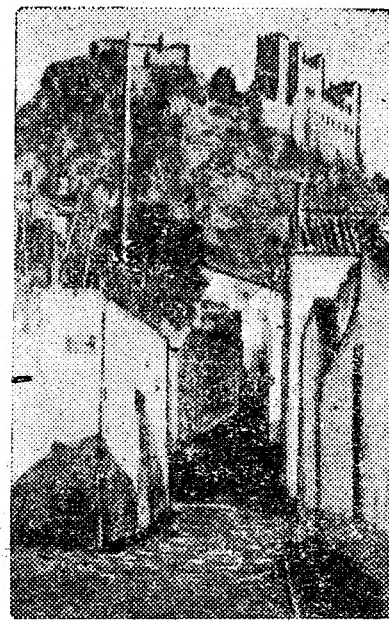
Bom será, que digamos também que, a patriótica Comissão de Iniciativa de Leiria, se devem, em parte, os grandes melhoramentos porque ultimamente tem passado. Actualmente tráz importantes obras no seu histórico castelo, que devem ficar concluídas em 9 de Abril próximo, data bem memorável para todos os portugueses.

Leiria possui belos edificios, um prospero comércio e uma florescente indus-

Perde-se na noite dos tempos a fabricação do vidro. Assim, tem-se encontrado, nos hipogeus do Egipto, fragmentos de objectos de vidro, que devem remontar a quatro milénios.

Em Portugal parece datar dos fins do século XVII a sua fabricação. Fundaram-se fabricas no Covo, distrito do Porto, em 1690, e em Coina em 1745. No entanto, ha quem diga que, no nosso país, já havia oficinas de fazer vidro, no século XV.

Na Marinha Grande consta que se iniciou a industria vidreira pelo ano de



O Castelo de Coina

1748, pela transferencia para esta terra da pequena fabrica que existia em Coina. Porém, o grande incremento a esta industria foi-lhe dado pelo inglês William Stephens que, protegido pelo Marquês de Pombal que, por alvará de 7 de Julho de 1769, lhe emprestou do erario, oitenta mil cruzados, sem juros, e que ainda com outros beneficios, lhe deu permissão de tirar do Pinhal Nacional, gratuitamente, durante quinze anos, toda a lenha de que a fabrica necessitasse. Alguns destes privilegios, subsistem ainda hoje.

Por falecimento de João Diogo Stephens, irmão de Guilherme, legou em 1826, cumprindo assim uma convenção que os dois haviam feito, a sua fabrica, á Nação Portuguesa, e conforme diz o testamento, «a beneficio da Marinha Grande em particular e utilidade deste reino em geral e em sinal de apreço pelos favores recebidos».

A Marinha Grande que, ultimamente desenvolveu bastante a industria do vidro pois, durante muitos anos apenas o fabricava a fabrica do Estado, conta entre as suas fabricas modelarmente montadas e apetrechadas com todo o material moderno de especialidade, a importantissima Companhia Industrial Portuguesa, cujos trabalhos saídos das suas oficinas, rivalizam com o que de melhor se fabrica no estrangeiro. Na nossa rápida visita a esta fabrica, quando da nossa estada na Marinha Grande, gostosamente constatamos qual a perfeição absoluta dos seus trabalhos que, sem favor, honram sobremaneira a industria nacional.

A Marinha Grande, a par da sua grande industria, tem também um comércio de relativa importancia. Esta bela vila, sede de concelho, tem á frente do seu municipio, um nucleo de homens, que lhe tem proporcionado bastantes melhoramentos, tornando-a, sem contestação, uma terra das mais progressivas do país. Assim, pois, a Marinha Grande conta hoje entre outras benfeitorias, com um lindo parque, um modelar matadouro, um quartel da G. N. R., o amplo e belo Largo do Correio, uma boa biblioteca e uma bem montada iluminação electrica.

Com todos estes predicaos, temos a absoluta certeza que, a florescente vila, ocupará, muito brevemente, o lugar proeminente a que tem jus.

Empresa de Cimentos de Maceira, L.^{da}

CAL HYDRAULICA

MARTINGANÇA

Escriptorio em Lisboa: Rua dos Sapateiros 86, 1.^o

Telefone C. 3506

O COMERCIO E A INDUSTRIA DE LEIRIA

HOTEL CENTRAL
Proprietário—Francisco Pereira
Conforto e comodidade.—Camionette a todos os combolos.—Automoveis de aluguer.—Comensais e hospedes permanentes. Ajuste particular

Farmacia Oliveira, Sucessor Artur Cabral Sanches
Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras.—Artigos de toilette e essencias dos melhores fabricantes.—Depositario exclusivo no distrito de Leiria da cal hidraulica «A Condestavel».

Companhia Fabril Singer LEIRIA
Venda de maquinas Singer a prestações e a pronto pagamento. Ensino gratuito de bordados a maquina e applicação de accessorios.

Alfredo da S. Nogueira
Officina de Carpinteiro—Agencia funeraria—Urnas de mogno, coroas, flores artificiais, funerais completos, traslades
LEIRIA

Solas - Cabedais
Menezes & Pessôa
Vendas por junto e a retalho
Não comprem sem consultarem os nossos preços
LEIRIA

Conceição, Ferreira & C.^a
Comissões e Consignações
Largo Candido dos Reis, 31
Leiria

Francisco Ferreira Lopes
Completo sortido em modas, retrozeiro, fazendas brancas, lanifícios e perfumaria
Deposito do Calçado «ATLAS»—Sempre novidades
LEIRIA

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada — Banco Emissor das Colónias

Séde: R. do Comercio — LISBOA

Capital Realizado: Esc. 50.000.000\$00

Reservas: Esc. 49.000.000\$00

Filiaes e agencias no Continente—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Coimbra, Évora, Elvas, Estremoz, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Guarda, Fundão, Lamego, Leiria, Ovar, Portalegre, Portimão, Penafiel, Porto, Regua, Santarém, Setúbal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Santo António, Vila Real de Trás-os-Montes e Viseu.

Madeira—Funchal, **Açores**, Angra do Heroísmo e Ponta Delgada—**Cabo Verde**—S. Vicente e S. Tiago.—**S. Tomé**—Príncipe.—**Guiné**—Bissau e Bolama.

Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga—**BANCO DE ANGOLA**—com Filial em Loanda e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva Porto (Bié), Malange, Lobito, Mossamedes, Sa da Bandeira (Lubango) e Kinshassa (Congo Belga).

Africa Oriental—Beira (Agencia), Banco da Beira, Lourenço Marques, Tete, Moçambique, Inhambane, Chinde, Quelimane e Ibo.

India—Bombaim, Mormugao e Nova Góa—**China**—Macau—**Timor**—Dilly.—**Brasil**—Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Para e Manaus.—**Inglaterra**—Londres.—**Francia**—Paris.—**Estados Unidos da America**—Agencia em New-York.

Operações bancarias de toda a especie no Continente, ilhas adjacentes, Colonias, Brasil e restantes países estrangeiros

LEIRIA

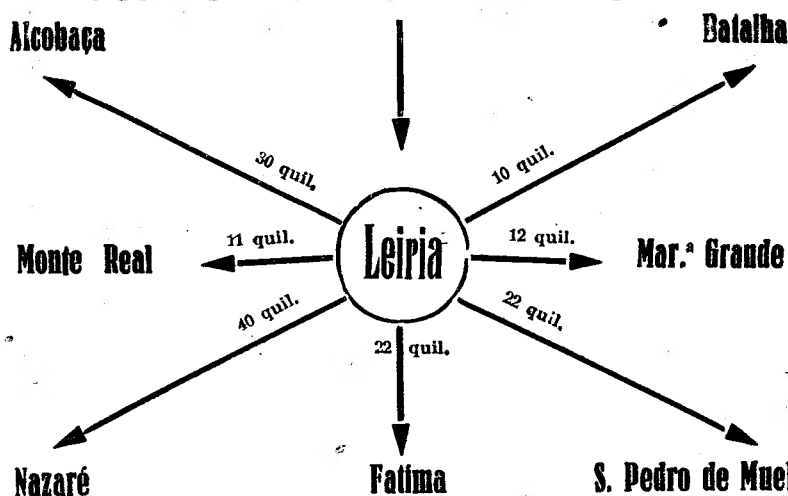
ESTANCIA
DE

TURISMO



Por decreto
n.º 8894 de 8
de Junho de
1923

O mais importante e mais belo centro de turismo do país

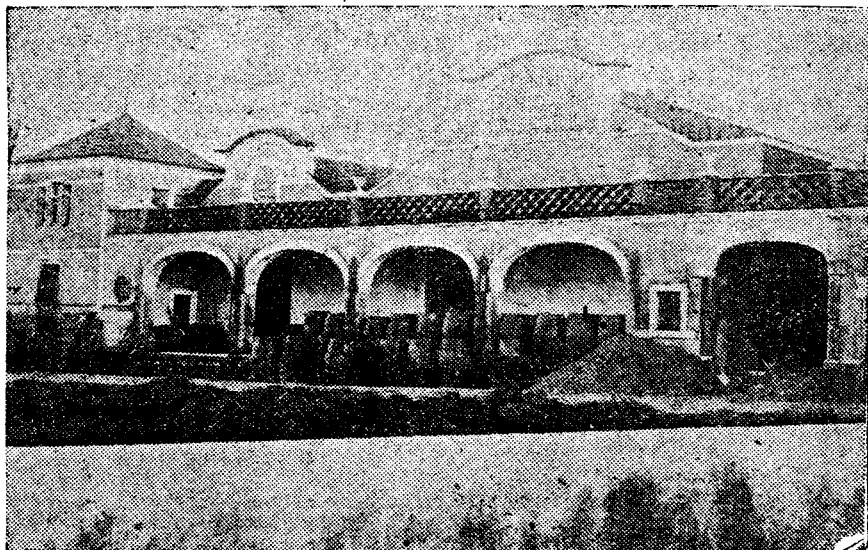


Visitai a cidade onde se admira o castelo de maior valor historico e architectonico de Portugal

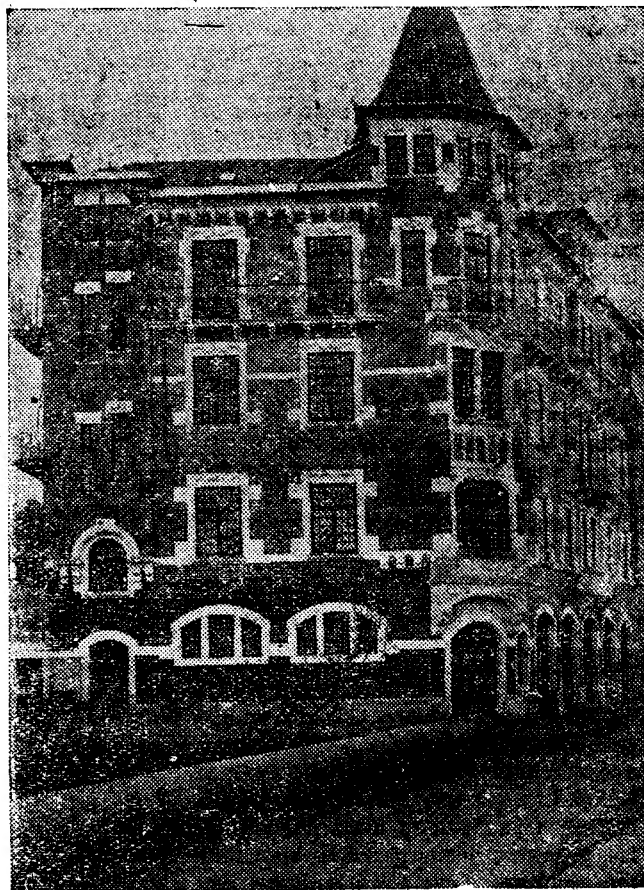
Para informações sobre itinerarios, hotéis, transportes, etc., etc., dirigirem-se á Comissão de Iniciação de Leiria.

Edificio proprio, modernamente construido para hotel de 1.^a ordem.
Recebe propostas para a sua exploração

Antonio Marques da Cruz
LEIRIA



Fachada dos grandes armazens de vinhos d. sr. ANTONIO MARQUES DA CRUZ



Suntuoso edificio mandado construir pelo importante e arrojado negociante de vinhos, sr. Antonio Marques da Cruz

Marinha Grande e Leiria o seu commercio e a sua industria

"Fabrica Nova," da Companhia Industrial Portuguesa

A perfeição dos seus trabalhos honra a industria nacional

Desde ha muito tempo que ouviamos tecer os mais rasgados elogios aos inextinguíveis trabalhos, duma perfeição absoluta, feitos na importantissima fabrica da Companhia Industrial Portuguesa. Portanto, quando da nossa estada na Marinha Grande, impunha-se-nos uma visita ali, embora rápida, a fim de colher impressões e podermos, embora duma maneira sucinta, informar os nossos leitores, de qual o grau de adiantamento que ultimamente a industria vidreira tem atingido entre nós, rivalizando, sem favor, os produtos nacionais com que de melhor se fabrica no estrangeiro.

Como o espaço nos escasseie, anotamos, a titulo de curiosidade, o que segue:

A «Fabrica Nova», cuja construção se iniciou em 1894, principiou a funcionar em Janeiro do ano seguinte, sendo a Empresa formada pelo Conde da Azaruinha ao terminar o arrendamento, de trinta anos, da Antiga Fabrica Nacional que passou para Jorge Crpff e foi adjudicada, depois, á Parceria Bracourt.

A Empresa dos Condes da Azaruinha e de Burnay, muito ficou devendo á «Fabrica Nova» em melhoria e desenvolvimento. O mesmo se pode dizer da superintendencia de Guilherme d'Orey que lhe trouxe inumeros progressos e beneficios. Actualmente, sob a direcção da «Companhia Industrial Portuguesa» impulsionada pelo Crédito Predial, a «Fabrica Nova», dirigida por técnicos e por especialistas, tendo na direcção técnica superior o engenheiro João Lopes Raimundo, director da fabricação o engenheiro Francisco Rodrigues, é, sem duvida, na qualidade da produção não só a primeira do País, senão uma das boas fabricas da Europa, igualando e, por vezes excedendo, em originalidade, os produtos similares de conhecidas fabricas estrangeiras.

Instalada modernamente, com escola privativa, serviços clinicos, secção de

Previdencia, oficinas perfeitamente montadas, a sua orientação industrial e social, nada deixa a desejar.

Não contente em acompanhar o progresso e a «moda» na forma e na decoração dos seus produtos, criando sempre novos modelos, segundo as successivas concepções da vidraria de mesa e do adorno, modelando-a, esmaltando-a de cores, gravando-a a fôscio e a oiro, ainda reproduz, adapta e utiliza os velhos modelos nacionais, tão graciosos, tão pittorescos e tão nossos.

Apesar de ter como «mestre de lapidarios», o artifice Joaquim Matias; como «mestre geral do cristal», Manuel Pereira, e o artista João Correia como «pintor-decorador», três operarios que honram a «Fabrica Nova», mantendo as tradições do pintor florista e antigo administrador tecnico Antonio de Magalhães, que veio da Vista Alegre, depois de ter passado pela Fabrica Velha, a Companhia Industrial Portuguesa, ainda busca, constantemente, o concurso de artistas decoradores, cinzeladores e pintores para a manufactura de peças especiais, como João Silva, Antonio Soares, Jorge Barradas, Menezes Ferreira e outros.

A produção da «Fabrica Nova», honrando a industria portuguesa, é a que mantém hoje a primazia entre a vidraria nacional, guardando e acrescentando a tradição das antigas manufacturas que saíram dos fornos de Coima, do Covo e da Marinha Grande, e que brilharam nas mesas, nos toucadores e nas credencias douradas dos nossos antepassados.

A magnifica impressão por nós obtida quando da nossa visita a esta fabrica, di-lo bem eloquentemente a admiração que sentimos quando ali nos apresentaram riquissimas peças de cristal, que ninguém, por mais perito que seja, estamos bem certos disso, será capaz de dizer que não foram peças fabricadas nas afamadissimas e célebres oficinas de S. Boubin e S. Lambert.

ANTES DE COMPRAR VEJA
1 9 2 9
CHEVROLET
AUTO - LEIRIENSE
DE
FRANCISCO MARQUES
L. da Caixa Geral de Depositos LEIRIA

Semea de trigo
compra
Adriano Martins das Neves
Leiria

Industrias Reunidas
Leiria, Ltd.
Arrabalde de Leiria
Serração de madeiras—Carpintaria mecanica—Serração de marmores—Marmores polidos para moveis—Marmores serrados para moveis e jazigos—Officina de canteiro

BRITES & ESTEVES, LTD.^A
LEIRIA
AGENCIA BANCARIA

Efectuam todas as operações bancarias. Têm correspondentes em todas as localidades do distrito de Leiria e nas principais praças do País.

Representantes dos principais Bancos e casas bancarias nacionais

A saude é um tesouro muito precioso e o pão é o primeiro alimento
Comer pão da Confiança é ter
confiança no pão que se come

A Confiança é uma casa modernamente instalada com todas as condições higienicas. O seu fabrico é de varias especialidades de panificação como sendo pão para doentes, o que exporta para qualquer ponto do país desde que a sua encomenda seja feita com quatro dias de antecedencia.

José Maria da Silva

Rua da Graça, 1 a 5
(à Praça) **LEIRIA**

Ferreira & Netos, Limitada

Armazem de vidros e cristais, artigos de farmacia e laboratorios, garrafas, garrafões e vidraça

LARGO DO ALBUQUERQUE
MARINHA GRANDE

José da Silva Henriques, L.^{da}

ARMAZEM DE VIVERES—Vendas só por atacado
MARINHA GRANDE

VENTURA & GIL L.^{DA}—ARMAZEM DE VIDROS
VENDAS POR GROSSO

Vidraça—Garrafões empalhados—Vidraria em obra—Louças
Objectos proprios para brindes

MARINHA GRANDE

FABRICA DE VIDROS
DE

SANTOS BAROSA & C.^A L.^{DA}

(FUNDADA EM 1889)

Vidraça, garrafas, chaminés, frascos,
telhas Marselha e Progresso, ladrilhos, etc.



MARCA REGISTRADA

Centauro, Limitada
LEIRIA

Fabrica de produtos em cimento, areia e tintas alemãs garantidas:

Ladrilhos—Mozaicos de 20 X 20 para pavimentos.
Ladrilhos de 30 X 30 para trottoirs, cavalariças, etc.

Tejolos cheios e furados.

Telha tipo de Marselha.

Vasos simples e artisticos.

Produtos de 1.^a qualidade.

Enviam-se amostras e catalogos.

LEGUMES, CEREAIS
E SEUS DERIVADOS

Compram -- Vendem

Manuel de Oliveira Faria & Filho, Limitada

Endereço Telegrafico: **Milhos**

LEIRIA

HERTZIANA, LIMITADA

R. Augusta, 280, 1.º

Material Radio de Super qualidade
Representante das primeiras casas
europeias e americanas de T. S. F.

Chá das cinco**Para ser feliz**

Tomás Edison "inventou", recentemente, que não ha ninguém feliz sobre a terra. De todas as invenções do genial ancão não foi esta a menos discutida pelos cidadãos da Livre America, livres até para discordarem do "cidadão-inventor".

O primeiro discordante foi o proprio governador da cidade de Nova York, o sr. Jimmy Walker, afirmando: "Creio que existem no mundo centenas de pessoas felizes e a dificuldade estara apenas em fazer a sua lista exacta".

Mais optimista ainda é a popular actriz inglesa Beatriz Lillie, Lady Peel, que, discorrendo de Edison, chega até a dizer: "Eslou certa de que a maior parte das pessoas são felizes. Conheço muitos entes felizes, sobretudo entre os camponeses da minha terra. A felicidade deles consiste em trabalhar, ter saude, estimar a familia e gozar as coisas simples".

E a formosa actriz acrescenta que o segredo da felicidade esta em nos sabermos adaptar as circunstancias, em ver todas as coisas alegremente — porque elas terão a cor do vidro através do qual são olhadas — reside nisto o segredo da felicidade. E, depois de afirmar que o amor vale mais que a felicidade, termina Lady Peel por dizer que a pessoa mais feliz que conhece no mundo é seu filho Roberto, porque é ainda uma criança.

O ultimo depoimento é do filantropo Robert Long, esclarecendo que se Edison queria dizer não conhecer ninguém que disfrute uma felicidade permanente, bem está, porque se fossemos constantemente felizes, e convencidos de que tudo está bem e não pôde ser doutro modo, não progrediriamos.

Em tão curioso inquerito parece ser Edison o unico que não tem razão, a não ser que já tenha desaparecido da terra aquele feliz que não tinha camisa e que o era por não desejar... nem uma camisa, por se conformar com a sua nudez, por viver nu... de ambições.

Porque se é verdade que ha muita gente feliz, não o é menos que o segredo da felicidade está em nos sabermos adaptar as circunstancias e em tudo ver alegremente ainda que seja outra grande verdade a de que, convencendo-nos que tudo está bem e não pôde ser doutro modo, não passaríamos da "cépa torta", como diz um felizão que eu conheço.

Rogerio Perez

O FADO**Esta noite**

no "Ferro de Engomar,"

Esta noite, realisa-se, no "Ferro de Engomar, na Estrada de Bemfica, um grandioso certame de fados, em que toma parte, além doutros notáveis cultores da Canção Nacional, Maria do Carmo, a nossa mais popular cantadora.

O telefonio do "Ferro de Engomar," — que é o restaurant com melhor cosinha portuguesa, e o Bemfica 67.

DEUTSCHE KOLONIE

"SELECT" Avenida da Liberdade, 3, ist das sympathische Tanzlokal mit ausgezeichnete Musik, wo die hiesige deutsche Kolonie in nur bester Gesellschaft zu regulären Preisen die beste Küche, den besten Keller bei aufmerksamster Bedienung findet.

Fuer Sonnabend den 16, und Sonntag den 17. ist ein besonderes Abendessen zu 20. 1/2 Uhr zusammengestellt, das Gedeck zu Esc. 20. — zu dem alle Deutsche zahlreich erwartet werden, um die vorzügliche Küche des "SELECT" zu kosten. Geöffnet bis 3 Uhr Morgens.

A Cidade**"FOOT-BALL", INTERNACIONAL**

A partida

dos jogadores

que vão disputar

o desafio Portugal-Espanha

e o 1.º Lisboa-Sevilha

E' amanhã, que se realiza em Sevilha o desafio de "foot-ball", Portugal-Espanha — o maior acontecimento desportivo da Península pela emoção e pela concorrência publica, batendo todos os "records", de bilheteira.

Pela sétima vez, portugueses e espanhóis disputarão uma vitória — que nunca saiu a Portugal....

Mas o entusiasmo e a ansiedade em Espanha são desta vez superiores aos dos anos antecedentes. Porquê?

Porque, no ano passado, a Espanha empatou, como poderia perder; porque os portugueses trouxeram fama de Amsterdam (talvez exagerada); e porque uma derrota cu mesmo um empate descreditariam os internacionais espanhóis para os restantes jogos que terão de fazer na Europa.

Assim se compreende como amanhã o meio milhão de "aficionados", do "foot-ball", em toda a Espanha, seguirão nervosamente os "placards", nas grandes praças — tal qual o publico de Lisboa e do Porto....

Nos seis encontros realizados de 1921 para cá, os portugueses marcaram 4 "goals", e sofreram 14. Perdemos cinco vezes, empatando apenas no ano passado.

O que sucederá amanhã, nessa Sevilha onde já uma vez sofremos 3 a 0?

O "onze", de Portugal partiu ontem à noite para Sevilha, tendo na estação uma carinhosa despedida por parte de inumeros desportistas.

Essa viagem de noite coloca o "team", em Sevilha, em piores condições fisicas do que o grupo de Lisboa que está fazendo a viagem durante o dia de hoje e assim evita perder uma noite no comboio.

Como é geralmente sabido, o "team",

nacional foi modificado após o treino de quarta-feira ultima, devendo alinhar no "ground", sevilhano, como segue: Roquete; Carlos Alves e Martinho; Figueiredo, Augusto Silva (capitão) e Vitor Hugo; Waldemar, Tavares, Vitor Silva, Pepe e Ramos.

O "onze", espanhol é um "team", mixto dos dois clubs finalistas no Campeonato de Espanha: "Real", de Madrid e "Espanhol", de Barcelona. O seu capitão será Zamora.

O arbitro do encontro é belga, como o fôra já o do III Portugal-Espanha também realizado em Sevilha em Dezembro de 1923.

No vapor das 8 horas, embarcaram esta manhã, na estação do Terreiro do Paço, para o Barreiro, onde tomaram o comboio que os conduz a Vila Real de Santo Antonio, donde seguirão para Sevilha, os componentes da "equipe" de Lisboa, seleccionados para disputar o 1.º Lisboa-Sevilha, que ali se realiza no proximo dia 19.

E' um encontro de importância, mas o interesse que desperta o jogo internacional de amanhã afrouxa o entusiasmo para terça-feira?

No cais de embarque, compareceram, além de algumas pessoas de familia e de varios desportistas, os representantes da Federação e Associação de Foot-ball de Lisboa e das diferentes agremiações a que pertencem os jogadores, tendo todos feito, á largada do vapor, uma entusiastica manifestação, á qual se associaram, não só muitas pessoas que se encontravam no cais como as que em elevado numero acompanham a "equipe" representativa de Lisboa a Sevilha.

Os nossos jogadores, que chegam a Sevilha ás 22 horas, foram também, no Barreiro, alvo de manifestações, quando do desembarque e embarque naquela laboriosa vila.

Escola Commercial Veiga Beirão Solução da Questão Romana

A' manhã, domingo, realiza-se, pelas 15 horas, a "matinée" que a Escola Commercial Veiga Beirão promove no Teatro Politeama, a beneficio da sua Caixa Escolar, com a primeira representação da opereta "A Cigarra e a Formiga", original do professor sr. Candido de Carvalho e musica do maestro Antonio Eduardo da Costa Ferreira. O interesse duma partitura de tão notavel professor do Conservatorio e a missão da Caixa — subsidiar alunos pobres no pagamento de matriculas, propinas, livros e material escolar — bem merece que o Politeama, amanhã pela tarde, se encha completamente.

O Centro Catolico Português promove no dia 19, pelas 21 e meia horas, no Teatro Nacional, uma sessão solene destinada a comemorar o grande acontecimento historico que foi a solução da chamada Questão Romana.

A sessão sera presidida por S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Nuncio Apostolico, assistindo também o Senhor Arcebispo de Milene.

Serão oradores os distintos professores da Universidade de Lisboa, srs. drs. Martinho Nobre de Melo e D. Antonio Pereira Forjaz, que falarão respectivamente sobre: "A Reintegração de Roma na sua Missão Universal" e "O Triunfo da Ordem Espiritual do Mundo".

A lotaria de hoje

329...	400.000\$00	1652...	3.000\$00
4524...	60.000\$00	1845...	3.000\$00
1185...	20.000\$00	4457...	3.000\$00
1357...	3.000\$00	4768...	3.000\$00

Vejam! Analizem!

As amostras de fazendas para fatos que são remetidas a quem as pedir, á Fabrica de Lanifícios de

Manuel Jeronimo de Matos, Sucessor
COVILHÃ

N. 4761

Soldaduras electrogénio, autogénio "SICAL"

Av. 5 de Outubro, 199

«A PEQUENA DO BRISTOL»**UM****PONTO****do Teatro Apolo**

fala sobre o exilio da peça

Estão agora na ordem do dia os assuntos de teatro. Será assim — por muito discutida esta Arte — que ele alcançará de novo a sua justa e elevada posição. Ora uma entrevista é sempre num jornal uma nota curiosa, mormente quando se fala de teatro. Têm deposto nestas columnas varias personalidades teatrais. Justo é que ouçamos igualmente os mais modestos. E Ferreira da Silva, que recorda um grande nome, é um profissional de teatro dos mais probos, dos que sabem, dentro da sua profissão, cumprir escrupulosamente o seu dever. Ponto ha bastantes anos, tendo soprado, dentro da cupula de todos os palcos, aos mais illustres artistas, nunca faltou ao ponto, porque é dos primeiros a comparecer nos ensaios e nos espectaculos. Quando lhe falámos, Ferreira da Silva deambulava, ás 10 horas da noite, pelos Restauradores. Foi natural a nossa surpresa porque o supunhamos pontando a comedia *A Pequena do Bristol*, em scena no Teatro Apolo.

— Que é isso? — preguntámos nós — Não houve hoje espectáculo?

— Hom'essa! Então não havia de haver? *A Pequena do Bristol* é uma simpática rapariga que nunca falha, ali, no Apolo. Aquilo é uma esplendida peça que já caminha por si, graças ao favor do publico que fez dela um verdadeiro triumpho. Desde a sua 15.ª representação que eu já quasi não dizia uma palavra e ha quinze noites que a cupula desapareceu e eu desapareci também, por não haver necessidade dos meus serviços, dispensado gentilmente pelo Alexandre de Azevedo e pelo Jorge Grave. Creio que este facto é bem uma demonstração do successo de *A Pequena do Bristol* e revela a necessidade que haveria de que todas as peças fôsem, como esta, acarinhadas pelo publico. E que isto é assim basta que eu lhe diga que precisamente, em virtude do exito alcançado, foi possível ter ensaiado até agora duas peças completas — *Três horas em balão* e *Rocambole* — prontas a subirem á scena, mas que aguardam a sua oportunidade, graças á excelente carreira que aquela está fazendo, tudo indicando que marcará ainda, no popular teatrinho da Rua da Palma, as festas da Páscoa. Uma terceira peça entrará brevemente em ensaios e a Companhia do Apolo que iniciou ali a sua temporada numa altura de receios e de indecisões, sente-se agora aparelhada para vencer, desde que o publico a não abandone e o gosto pelo teatro continue de novo a enraizar-se, como é justo, como é humano e como é até de direito. Realizado isto, a minha profissão passaria a ser o ideal no teatro. Haveria menos victimas a lamentar pelo esgotamento de energias, sendo estas quasi exclusivamente applicadas a levantar repertorios, fixando o trabalho dos pontos mais nas horas dos ensaios, do que durante os espectaculos. *A Pequena do Bristol* é uma esperança desse desideratum e eu creio que ela foi a que veio abrir novos horisontes para o prestigio do teatro.

E mais não disse o ponto Ferreira da Silva, que nos pareceu muito menos sorumbático do que de costume e tanto que, daí a meia hora estava tranquilamente a ver a 2.ª sessão de um outro teatro de Lisboa.

Os nossos pobres

Do sr. Joaquim Silva Nogueira recebemos 20\$ para serem entregues áquella familia da rua Joaquim Bonifacio, letras A. F., para quem fizemos um apelo no dia 12. De Manuel 50\$000.

Para Antonio Dias, de uma «Eterna Desconhecida», 50\$00 e duas medalhinhas da Senhora dos Milagres.

Condes
A irmã
mais nova

MANIFESTO NACIONALISTA

EM

PROL
do ressurgimento
da opera lirica portuguesa

O apelo lançado em manifestos e enviado em exposição á Inspeção Geral dos Teatros, pela Associação Académica e Grupo Activo dos Conservatórios de Musica de Lisboa e Porto, e agora distribuido pela Comissão de Defesa de S. Carlos e Opera Nacional, Associação Académica do Conservatorio de Lisboa e Grupo do Conservatorio do Porto, em prol do ressurgimento do teatro português, mormente de opera lirica, tem encontrado em todo o país o mais caloroso apoio.

Diz o manifesto que em todos os países, com effeito, a reacção contra o intenso materialismo surgido da guerra se faz principalmente pela boa musica e pela opera lirica. E numa raça sentimental e emotiva como a nossa, o teatro lirico tem de exercer um importantissimo papel. Assim o exigem, de resto, o bom gosto do publico, a sua vontade de se elevar ao mesmo nivel de todos os centros de cultura do estrangeiro — e o proprio prestigio nacional.

Continuam brilhantes as temporadas liricas de Barcelona, Buenos Aires, Milão, Paris (3 teatros), Berlim (3), Bordeaux, com metade da população de Lisboa, levando 160 representações com repertorio antigo e moderno, e com populações também menores, Cannes, Toulon, Monte Carlo, Marselha, Casa Blanca (Marrocos) todo o inverno, Oran, etc., em todas as grandes cidades da Alemanha, (população todavia não superior á de Lisboa), Italia, Moscovo e Leninegrado.

Em Portugal, a opera nacional vem de longa data. Fizeram successo «Frei Luís de Sousa», de F. Gual, o «Arcó de Santana», de Sá Noronha e a «Bialrico», de F. Guimarães, e além das operas de Arneiro e Machado «Laureana, etc.», e Filgueiras; a «Serrana», «D. Branca» e «Arne» de Keil e o «Amor de Perdição» de Arroio, sendo também notavel o antigo coro português de opera lirica. Mais tarde Rui Coelho com o «Auto do Berço», etc., e de ha 3 anos para cá, levadas á scena também pelo esforço e sacrificio meramente particular, sem apoio do Estado, nada menos de 8 operas nacionais — «Rosa do Adro», «Alfageme de Santarem», «Cavaleiro das Mãos Irresistíveis», «Freira de Beja», «Cavaleiro do Graal», «Inês de Castro», «Ressurreição» e «Belkiss», de Rui Coelho e José Cordeiro — encontraram da parte do publico o melhor acolhimento. Da mesma forma a recente formação duma companhia portuguesa de opera, que em Lisboa e Porto alcançou o mais completo exito sob a direcção de Pedro de Freitas Branco, assim como a opera ao ar livre, atestam suficientemente do valor artistico dos elementos nacionais, o seu patriotismo e a sua capacidade organizadora. E porque assim o exigem o brio nacional, outras operas portuguesas «Alcipe», de Manuel Ribeiro e «Entre Giestas», de Rui Coelho, aguardam também oportunidade de serem levadas á scena.

A apresentação de operas nacionais ou estrangeiras, antigas e modernas, exige, porém, grandes esforços, que se podem ser parcialmente vencidos pelo espirito de iniciativa privada, requerem, todavia, sempre, não só o apoio do publico, mas também um subsidio oficial, como succede no estrangeiro, em que por via de regra os teatros liricos, á parte a enorme concorrência do publico, são subsidiados pelos governos e municipalidades respectivas.

E pela função amplamente social do teatro lirico, se cumpre restituir á opera destinada á elites todo o esplendor, não

(Ver continuação na 16.ª página)

A Cidade

UMA REUNIAO DE ACCIONISTAS

A reforma dos estatutos do Banco Comercial e os trabalhos da assembleia que hoje se iniciou

Na ultima assembleia geral ordinaria do Banco Comercial, realizada em 2 de Fevereiro do corrente, foi eleita uma comissão para elaborar um projecto de reforma dos estatutos. Compunham essa comissão os srs. Tavares de Carvalho, Carlos Pereira, dr. Martins de Carvalho, Henrique Anjos, dr. Manuel Carocha e dr. Manuel Duarte e foi o resultado dos seus trabalhos que hoje se apreciou em assembleia geral extraordinaria.

Presidiu o sr. dr. Moreira Junior e na sala, além de numerosos accionistas, viam-se os membros da Direcção e Conselho Fiscal do Banco e os membros da comissão encarregada de reformar os estatutos.

Foi lida na mesa uma carta do sr. Driesel Schröeter, comunicando não ter podido colaborar nos trabalhos da comissão. Desses trabalhos, em parte discordaria se ás sessões tivesse assistido, e principalmente discordaria do art. 46.º, que rejeita em absoluto.

O sr. dr. Moreira Junior lamenta a falta do sr. Driesel Schröeter, cujo effeito faz, e espera que todos os accionistas lhe facilitem a sua tarefa de presidir aos trabalhos da assembleia.

Depois usa da palavra o sr. José Parreira, que se associa ás homenagens prestadas ao sr. Driesel Schröeter, acrescentando que não será por sua parte que os trabalhos da assembleia deixam de decorrer menos convenientemente.

O sr. Carlos Pereira lê, também, duas cartas do sr. Schröeter, insistindo numa delas, este conhecido financeiro, pela sua discordancia com o art. 46.º, que considera contrario ás leis do país.

O caso dos Paineis continua misterioso

A questão dos Paineis promete demorar ainda alguns meses, até que se venha a averiguar quais foram os falsificadores dos documentos submetidos a exame no Instituto de Medicina Legal.

Esta manhã foi levantada a incomunicabilidade ao sr. Pita Morgado, que continua a negar que tivesse qualquer participação no caso, a não ser a de descobrir o documento apócrifo que justificava a hipótese «catarinista».

A Policia, no entanto, tem razões para acreditar que o sr. Pita Morgado conhece os falsarios, embora não tenha sido ele o falsificador.

Este senhor fazia consistir a parte principal da sua defesa numa acareação com o malogrado Henrique Loureiro, acareação que se não pôde realizar. Declara, ao mesmo tempo, que tem em seu poder documentos que o libram de toda a culpa, como sejam algumas cartas em que Henrique Loureiro o incitava a prosseguir nas suas investigações.

Conversando com um nosso redactor, o sr. Pita Morgado declarou o seguinte:

— A pessoa que fez a falsificação deve ser um bom paleografo; eu não tinha competência, nem conhecimentos para falsificar um documento tão importante, como reconheceu já o sr. dr. Vicente de Vasconcelos.

O director da P. I. C. declarou, no entanto, ao nosso redactor que havia no processo fortes indícios contra o sr. Pita Morgado.

O sr. dr. Martins de Carvalho envia para a mesa, em nome da comissão, o projecto de reforma dos estatutos.

O sr. José Parreira enviou para a mesa uma moção de ordem prévia, que justificou largamente, pedindo que a sessão fosse suspensa até que os accionistas estudassem o projecto de reforma apresentado.

A assembleia resolveu que sobre esta moção não incidisse qualquer discussão. Entre as pessoas que discordaram deste parecer da assembleia estavam os srs. conselheiro Martins de Carvalho e dr. Manuel Duarte, que declararam aceitar a discussão.

Depois foi posto em discussão, na generalidade, o projecto de reforma.

Fala o sr. José Parreira: — O homem é um ser social. E eu cada vez me sinto mais «dépaycé». Olhando em volta de mim eu pergunto de vez em quando: «onde estou?»

«Protesto contra a circumstancia de a mesa não ter posto a moção á admissão, o que considero «a ultima das offensas feitas a um homem em sociedade».

Aconselhe aos accionistas a que abram os olhos e os ouvidos, porque «é medonho o que se está passando», e acrescenta que usará de todos os meios legais para evitar que a reforma dos estatutos seja levada por diante nos termos em que pretendem faze-la.

Em certa altura declara: «A mim nos convites nunca me pedem para falar. Pedem-me sempre para estar calado».

A assembleia prossegue no meio do interesse dos accionistas.

Uma traineira portuguesa foi atacada a tiro

Noticias de Peniche informam-nos de que a traineira *Investida* foi atacada esta manhã a tiro pelos pescadores franceses, conhecidos entre a população dos nossos círculos pelo nome de «piratas», que vêm frequentemente pescar a lagosta em aguas territoriais portuguesas.

Sabe-se que ha nove homens feridos entre os pescadores portugueses, que atravessam, neste momento, uma grande crise, devido ao imposto que ultimamente onerou a exportação da lagosta e ao facto de não puderem pescar durante o defeso, o que não succede com os franceses.

A falta de fiscalização na nossa costa leva os pescadores franceses a fazerem frequentes sortidas em aguas portuguesas, dando origem a conflitos que podem ter as mais graves consequências.

A Capitania do Porto de Lisboa, informada do que se passa, está procedendo a averiguações.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Previne-se que appareceram já os Titulos definitivos das Obrigações Prediais, de 7%, n.ºs 405.467 a 405.566, o que foi comunicado á Policia para ser levantada a ordem de apreensão.

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2883 N.

TIVOLI
A's 21
O Favorito
da Pompadour

Pelos teatros

«O ultimo Carnaval»

Estreou-se ontem na revista «A Ramboia», de Luis Silva e Xavier de Magalhães, em scena desde Julho do ano passado, no teatro Maria Vitoria, um novo quadro, que fecha o 2.º acto, intitulado «O ultimo Carnaval», e que os autores enriqueceram com varios numeros comicos, como «A Família Ramboia», por Ema de Oliveira, Antonio Gomes e Eugenio Salvador; «O Zeca e a Semente», por José Silva e Georgina Cordeiro, ficando, porém, em grande destaque na revista a rubrica de Santos Carvalho; «O Brincalhão», cheia de espirito, e o numero galantissimo «Os Pierrots», primorosamente dançado e marcado pelas «girls» do Maria Vitoria e o actor-bailarino comico Eugenio Salvador.

«E siga a dança...»

Com grande interesse do publico, manifestado desde ha muito, realiza-se hoje, no teatro Variedades, no «Avenida Parque», a estreia da nova revista em 2 actos e 17 quadros, «E siga a dança...», que vai ser interpretada pelos artistas Carlos Lenz, no «compère»; Maria das Neves, Elisa de Guistite, Margarida de Almeida, Emilia Candeias, Beatriz Belmar, Sofia de Sousa, Joaquim Prata, Alfredo de Sousa, Artur Rodrigues, Armando Machado, os bailarinos Georges Botgen, Sonia Botgen e Lucy Snow, e 16 «girls» portuguesas.

Atrás do reposteiro

Estando já quasi concluidos os scenarios, firmados pelos melhores nomes e o guarda-roupa, sob a direcção de Eva Stachino, proseguem activamente os ensaios da revista «Pó de Maiz», com que o Trindade inaugura, no Sabado de Aleluia, uma nova temporada, em espectaculos elegantes, por sessões.

— Consta que a «Journée» Auzenda de Oliveira vai inaugurar um novo teatro, no norte do país, cuja construção, numa villa importantissima, está quasi concluida.

— Inaugura-se hoje o novo cinema Salão Portugal, instalado na travessa da Memoria, á Ajuda.

— O espectáculo, em beneficio do Hospital da Murtosa, que deverá realizar-se no Trindade, no dia 25 do corrente, foi adiado «sine die».

— O actor Antonio Palma, gerente do Apolo, e Alexandre d'Azevedo, leram a peça original em 3 actos de Mario Duarte e Valério de Rujanto, «O Domador», que deve em breve ser representada pela companhia daquele teatro. A mesma obra foi estreada em Madrid pelo grande actor Morano, obtendo um grande exito.

— No espectáculo que no proximo dia 8 de Abril se realiza no Teatro do Ginasio, em festa do actor Mario Campos, toma parte a Banda Filarmónica «Alunos de Apolo».

— Os «clowns» Seiffert e Filip e Irmãos Atalayas preparam os seus mais engraçados intermedios para a «matinée» de amanhã no Coliseu. — Continuam marcados: para o dia 20, no teatro da Trindade, a festa de Maria Clementina e Assis Pacheco, com a peça «O Segrêdo», de Bernstein; no dia 22, no Maria Vitoria, a de Ema de Oliveira e Fernando Pereira, e no dia 26, no mesmo teatro, a de Alberto Ghira e Santos Carvalho.

— O espectáculo unico que vai realizar-se no teatro da Trindade no dia 26 do corrente, com a representação da comedia «Peraltas e Secias», effectuar-se-ha em recita de homenagem á memoria do seu autor, o grande dramaturgo Marcelino de Mesquita.

— Para o 1.º recital que a declamadora brasileira D. Margarida Lopes de Almeida effectua no dia 23, em «matinée», no teatro da Trindade, marcam-se desde já lugares no camaroteiro deste teatro.

— Partiram hoje para o Porto, onde vão iniciar os trabalhos de propaganda da companhia Hortense Luz, que no começo de Abril vai estrear-se no teatro Sá da Bandeira, com a revista «Ramboia», os emprezarios Alberto Barbosa e Mario Pombeiro.

— Na segunda-feira estreiam-se no Coliseu dos Recreios o hipnotizador Onofre e os acrobatas Derbi e Gromar.

SÃO LUIZ
SEXO FRACO
cine
com
Norma Shearer

(Ver continuação na 11.ª página)

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

(Continuação da 10.ª pagina)

B) Fundos estrangeiros

TITULOS	Existencia	Valor do inventario	TOTAL
Chile 7 1/2 0/0 Loan 1922	Lbs. 5.000—	100 0/0	495.000\$00
South Australia 6 1/2 0/0	Lbs. 5.000—	100 0/0	495.000\$00
Brasil 7 1/2 0/0 (Coffee Security).	Lbs. 5.000—	100 0/0	495.000\$00
Japão 4 0/0 1905	Lbs. 100—	95 0/0	9.403\$00
Brasil 5 0/0 1914 Funding.	Lbs. 240—	86 0/0	20.433\$60
5 0/0 1913	Lbs. 20—	74 3/8 0/0	1.472\$62
4 0/0 1889	Lbs. 100—	64 1/4 0/0	6.063\$ 5
Distrito Federal Rio Prefeitura 5 0/0 1904	Lbs. 20—	76 1/2 0/0	1.514\$70
Estado do Pará 5 0/0 1901	Lbs. 200—	27 0/0	5.34 \$00
Rio 5 0/0 1912	Lbs. 20—	—	1.980\$00
The Lisbon Electric Tramways	Lbs. 161—	17 6	15.939\$00
Banco Português do Brasil c/ 20 0/0	Réis 52.520\$000	100 0/0	127.781\$16
50 0/0	Réis 16.300\$000	100 0/0	39.657\$90
Integradas	Réis 21.200\$000	100 0/0	51.579\$60
Nacional do Comercio—Brasil.	Réis 16.000\$000	100 0/0	38.928\$00
			1.805.101\$33

Relatório do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

Nos termos da lei vimos apresentar-vos o nosso Relatório cujas conclusões devem ser a base das deliberações da Assembleia Geral.

Com satisfação lemos o lucido Relatório do Conselho de Administração, verificando que o plano de reorganização do Banco se vai efectivando em condições as mais animadoras, demonstrando os resultados do último exercício uma notável melhoria em confronto com os do exercício anterior.

Os números que regista o Relatório do Conselho de Administração contém a prova de que acabamos de afirmar, demonstram que, em o meio bancario nacional, este Banco ocupa um lugar honroso e fazem nascer a fundada esperança de que a melhoria se ha de progressivamente acentuar, recompensando largamente dos sacrificios de anos anteriores.

Verificamos que, do saldo da conta de **Ganhos e Perdas**, propõe o Conselho de Administração que uma parte importante seja destinada a aumentar o fundo de reserva.

Não podemos deixar de aplaudir essa orientação, como garantia de prosperidade futura. O Conselho Fiscal realizou, regularmente, as suas sessões e verificou tanto a exactidão das contas que lhe foram mensalmente apresentadas, como a perfeita regularidade das operações do Banco e o cumprimento das prescrições da lei bancaria.

Concluindo, temos a honra de propor:

1.ª—Que aprovele o Balanco e Contas do exercício de 1928.

2.ª—Que lanceis na acta um voto de louvor ao zelo e boa orientação do Conselho de Administração.

3.ª—Que ao saldo da conta de **Ganhos e Perdas**, no total de Esc. 4.296.418\$00 se dê a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva	Esc. 1.285.000\$00
Para Dividendo de 9 %	2.700.000\$00
Saldo para conta nova	311.418\$41
Total	4.296.418\$41

Lisboa, Fevereiro de 1929.

O CONSELHO FISCAL

Domingos Pinto Coelho
Albino Valente
José Joaquim Ferreira

Notas apenas ao Relatório da Administração

Companhia Colonial do Buzi—O capital desta importante Companhia é actualmente de Escudos-ouro 3.265.556\$51,5, assim formado:

Capital accionista, representado por 305.000 acções de Lb. 1 cada acção	1.372.500\$00
Capital obrigacionista, representado por 200.000 obrigações de Lb. 1 cada obrigação	900.000\$00
Fundo de reserva	993.056\$51,5
	3.565.056\$51,5

ou sejam Lb. 725.679. 4. 5.

As suas immobilizações orçam por Escudos-ouro 2.267.259\$53,4, ou sejam Lb. 503.835. 9. 0, assim distribuídas:

Valor das concessões, Escudos-ouro	455.575\$81,9
Mobiliário e utensílios	67.468\$65
Imoveis	437.635\$41,5
Maquinismos	981.107\$91
Material Ferro-viário	268.180\$23
Frota	57.291\$51
	2.267.259\$53,4

As concessões em posse da Companhia na circunscrição do Buzi atingem uma área de 33.000 Ha. e no Save 15.000 Ha., constituídas por valiosíssimos terrenos, apenas com o encargo de Lb. 591 por ano, fóro remível mediante o pagamento de 20 anuidades.

A Companhia tem ainda o direito de adquirir novas concessões. As explorações estão produzindo cana sacarina, essências florestais, milho, copra, amendoim, etc., estando merecendo especiais cuidados a criação de gado vacum e suíno.

A cultura predominante é a da cana sacarina. As antigas plantações estão já, em grande parte, substituídas por novas plantações a cotas topográficas não atingidas pelas cheias máximas do rio Buzi, devidamente irrigadas por extensos canais construídos para esse fim.

As fabricas de Inhauguvu e do Save têm uma capacidade que permitirão a obtenção de 18 a 20.000 toneladas de açúcar.

A produção do açúcar nos ultimos cinco anos foi a seguinte

Ano	Toneladas
1924	14.233
1925	9.626
1926	6.574
1927	10.369
1928	10.264

Os melaços são aproveitados na fabricação do alcool, que é utilizado como combustível nas locomotivas, nos motores das embarcações, nos motores da frota marítima, etc.

É interessante o desenvolvimento que está tomando na Companhia o fabrico de materiais de construção, tais como cal, produtos cerâmicos, serração de madeiras e extracção de mar-more.

A sua frota fluvial é constituída por 4 rebocadores, 3 lanchas com motor para serviço de fiscalização, 2 hlates de vela com motores auxiliares, 3 embarcações de vela para transporte de mercadorias e 2 bateleões de ferro de grande tonelagem.

Estão-se construindo no Buzi e no Govuro mais embarcações para satisfazerem as necessidades do tráfego da Companhia.

As estradas abertas pela Companhia atingem 340 quilómetros e já estão assentes 103 quilómetros de via ferrea.

O empréstimo de Lb. 200.000 que a Companhia contraiu em 1928, amortizavel em 30 anos, visou a consolidação da sua divida flutuante e a conclusão da primeira parte do seu largo programa de exploração.

A Companhia, que em virtude das grandes cheias de 1925 e 1926, havia suspendido o pagamento de dividendos, pagou os dividendos atrasados, e os seus lucros de 1927 permitiram uma remuneração de 10 0/0 ao capital. Embora não esteja ainda fechado o balanço relativo ao exercício de 1928, prevê-se que os resultados obtidos não se afastarão muito dos apresentados no ano anterior.

As cotações dos titulos desta Companhia, na Bolsa de Lisboa, eram em 31 de Dezembro, os seguintes:

Acções—1.ª emissão	99\$50
2.ª	97\$00
Obrigações	119\$00

Com a protecção dada pela Metropole aos generos coloniais e com as medidas administrativas ultimamente tomadas, um largo futuro está reservado a esta importantissima Companhia, que tem conseguido triunfar, com administração e direcção portuguesas e empregando capitais portugueses.

UNIÃO ELECTRICITA PORTUGUESA—Esta Sociedade foi fundada em 1920 com o capital de cinco milhões de escudos que actualmente está elevado, por emissões sucessivas, a trinta e quatro milhões de escudos e que em Março proximo atingirá quarenta milhões de escudos.

Resultou esta elevação do desenvolvimento crescente da sociedade, elevação que tem sido feita gradualmente a medida das necessidades das suas obras e sempre subordinada a possibilidade da remuneração do capital desembolsado, a custa das receitas liquidas da exploração.

O saldo de Ganhos e Perdas atingiu no ultimo exercício, 1928, a soma de 4.197.048\$20 que permite manter a distribuição de 12 % que vem sendo dada ao capital.

E isto apesar de uma grande parte do capital ainda não ter produzido qualquer receita, como succede com a construção de 120 quilómetros de linha de transporte de 60.000 volts do Porto a Coimbra, que foi iniciado em 1928 e que ja no primeiro semestre de 1929 deverá entrar em serviço.

No esforço persistente do alargamento da sua acção tem ainda instalado ramais de distribuição de 15.000 volts, atingindo o numero de quilómetros dessas linhas de distribuição, em 1926 115 Kms.; em 1927 149 Kms.; em 1928 234 Kms., servindo os concelhos de Val de Vez, Ponte da Barca, Braga, Famalicão, Vila Nova de Gaia, Porto, Gondomar, Maia, Matosinhos, Vila do Conde, Valongo e Santo Tirso.

Com o estabelecimento da linha de transporte de Porto a Coimbra e seus ramais, será aumentada a zona de distribuição da União Electrica Portuguesa, em mais de 500 quilómetros quadrados.

A construção da central termica de reserva no Freixo, Campanhã, iniciada em 1926 e posta em serviço em 1927, com o seu primeiro turbo gerador de 8.000 Kw., permitirá a colocação como permanente, da grande parte de energia hidro-electrica temporaria, além de outras garantias para um regular serviço de abastecimento.

As acções desta Companhia estão cotadas nas Bolsas de Lisboa e Porto. A cotação oficial em 31 de Dezembro era de Esc. 128\$00.

TINOCO—Companhia de Comercio e de Fomento Agrícola—Destina-se esta Companhia a exploração da industria de adubos, nomeadamente superfosfatos de calcio, adubos organicos e compostos, alem das industrias anexas de produtos quimicos, colas, grudes, oleos de peixe, tecelagem, etc., e ao comercio de todos os produtos que a agricultura interessam.

O volume das suas transacções atinge importancias muito avultadas, aumentando consideravelmente de ano para ano.

O capital com que trabalha é de Esc. 11.000.000\$00, moeda corrente, tendo ainda em carteira, aguardando o momento oportuno da sua colocação, cerca de Esc. 6.500.000\$00 de acções privilegiadas e obrigações hipotecarias. Importancia esta que se destina a completar a primeira parte do seu programa industrial.

Organizada em 1924 em condições relativamente precarias, sobre os alicerces da antiga sociedade, por cotas, **TINOCO LTD.**, tem conseguido atravessar com a maior prudencia, todo o periodo de crise que tem assolado o pais, o que lhe tem permitido sanear todo o seu activo, aumentar a sua capacidade de laboração e reformar parte da sua aparelhagem.

As immobilizações actuais da **Tinoca** orçam por Esc. 8.000.000\$00.

Os lucros liquidos no corrente ano social, que ainda em 30 de Junho, deverão permitir remunerar pela primeira vez o seu capital.

As acções ordinarias e as acções privilegiadas ainda não foram apresentadas á cotação na Bolsa de Lisboa.

Os juros das obrigações hipotecarias e as respectivas amortizações tem sido sempre pagas com regularidade. Estes titulos estão cotados oficialmente a Esc. 84\$00.

Noites de tormentos e de ardor insupportavel.

O doente revolve-se na cama sem poder conciliar o sono. Em muitas partes do corpo aparecem pequenas pustulas vermelhas e bolhinhas que são as que dão origem á incomoda comichão. Um frasco de

Mitigal

cura-o, evitando perigos ulteriores. Emprego agradável, pois não suja a roupa e é perfumado. Embalagens originaes *Bayet* de 75 e 150 grs.



Construções civis

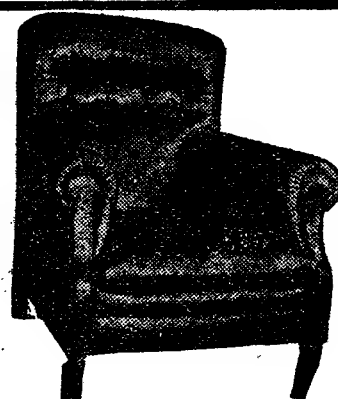
CONSULTEM SEMPRE
A ACTIVA
Avenida 24 de Julho, 8
Telef. Tr. 1601

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituente, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
GERAL: R. de Bélem, 18 a 22—LISBOA



Confortaveis

Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de **CARPETES** a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

Tuberculosos

O Sanatorio do Lumiar

A comissão de senhoras encarregada de angariar donativos para a construção do novo pavilhão no Sanatorio do Lumiar, recebeu durante o mês findo os seguintes donativos:

S. R. Bautiste, 1\$00; Vieira, 2\$50; Cruz, 5\$00; Um anónimo, 2\$00; Um espanhol admirador de Portugal, 2\$00; Uma filha chilena, 2\$00; A. F. de Almeida, 2\$00; H. Kersten, 2\$00; J. Cythton, 2\$00; Charles Jungham, 5 pesetas; H. Reas, 10\$00; Carlota Viana, 5\$00; Almeida Afonso, 10\$00; Cesare Pavesão, 2\$00; R. K. Joeste, 5\$00; P. R. S., 5\$00; V. R., 3\$00; J. Benevides, 5\$00; Simão Lopes de S. Ferreira, 5\$00; D. Cesaria Costa Pais, por intermédio de "A Voz", 2\$00; F. C., por intermédio de "A Voz", 10\$00; D. Santos & C.ª, 5\$00; Caldeira, 5\$00; Anónimo, 10\$00; Nestlé and Anglo Swiss Condensed Milk, 10\$00; José de Matos, 2\$50; Artur de Brito, 3\$00; Antonio Nunes de Brito, 10\$00; Anónimos, 10\$00; Leie Lig, 2\$00; Maria José Gusmão Le Cock, 2\$00; Maria do Carmo Rocha e Melo, 10\$00; Madalena Couto Sá Noqueira, 5\$00; Dembrel Antunes Ltd., 5\$00; Empregados do Banco do Minho, por intermédio do sr. Guimarães, 64\$90; Lane & C. L'd., 300\$00; Pablo Salmeron, 10\$00;

Anónimo, 5\$00; D. Fernanda Veiga, 10\$00; Brandão de Brito, 3\$00; D. Emilia Cabral Metelo, 10\$00; D. Maria Amalia Cabral Couceiro da Costa, 2\$00; Senhoras Amarais, 2\$00; D. Izilda de Serpa & Irmão, 2\$50; A. C. (Angelita), 5\$00; Um L., digo, um salão, 15\$00; condessa de Arnoso, 100\$00; D. Piedade Moreira, 10\$, Luis de Abreu Magalhães de Moura Portugal, 10\$00; Francisco de Serpa Pimentel, 2\$00; José Eduardo Gomes Freire, 5\$00; padre Candido Abranches Nobre, 2\$00; Julio Calheiros, 2\$00; A. F. de Albuquerque, 10\$00; Fausto Soares, 2\$00; Anónimo, 10\$00; Armando Cabral, 2\$00; Manuel Martins Ribeiro, 2\$00; D. Eugénia Serpa Ferreira, 2\$00; D. Clementina Ferreira Pinto Calheiros, 2\$00; D. Maria Preciosa N. Coutinho, 2\$00; D. Conceição Tinoco, 5\$00; Ignacio Ferreira Marques, 100\$00; Seromenho, Silveira e Carvalho, 10\$00; Costa Junior & C.ª, 100\$00; Mantua, Ltd., 50\$00; Companhia do Niassa, 100\$00; A. Piano Junior & C.ª, 200\$00; D. Maria Baptista V. Tavares Parente, 5\$00; D. Maria Margarida Prates, 10\$00; D. Severiana de Oliveira Xavier, 2\$00; D. C. S. C., 2\$00; José do Carmo Dias, 10\$00; Joaquim Possidónio Coelho, 2\$00; T. A. R. S., 2\$00; Henrique Marques, 2\$00; D. Matilde Gomes de Castro, 10\$00; F. Bastos, 5\$00; Guilherme Vidal, 10\$00; Anónimo, 5\$00; padre Luis Alves de Campos, 2\$00; Anónimo, 6\$00; Violante de Serpa, 10\$00; Uma doente do Sanatorio da Guarda.

Maria dos Prazeres de Mendes Ferreira, 10\$00; Lucinda Ferrão, 10\$00; José Teles, 2\$00; Beatriz Pires de Azevedo Loureiro, 10\$00; Ignacia Teles Diniz, 10\$00; C. de Magalhães (de M. José e M. Tereza), 2\$00; Josefina da Fonseca, 10\$00; Adelaide Correia da Fonseca, 5\$00; Sergio Ricardo, 10\$00; Dr. Luiz Carriso, 10\$00; Uma anónima, 2\$00; Carmen Santos e Silva Alves, 5\$00; José Monteiro Lopes Guerreiro, 2\$00; Andrade Junior, 10\$00; Ana Barrigas, 2\$00; Victoria da Pena Carvalho, 6\$00; Joaquim Mateus da Silva e sua mãe, 2\$50; Elvira da Conceição Tanha, 2\$00; Anónimo, 1\$00; José Garcia Pereira, 2\$50; Manuel José Alexandre, 1\$00; Aristides H. Gaio, 1\$50; Luiza Gonçalves, 5\$00; Vilhena, 5\$00; M. Castilho da Fonseca, 5\$00; José Van-Zeller Pereira Palha, 5\$00.

O donativo de 800 contos, oferecido pela sr.ª D. Laura de Moraes à Assistência Nacional aos Tuberculosos, destinada exclusivamente a um pavilhão especial para cerca de 40 doentes, o qual nada tem com o outro pavilhão que já está sendo levantado e que é construído com o produto da subscrição ha tempos iniciada por uma comissão de senhoras. Este pavilhão comportará cinquenta e seis camas, e importará em mais de mil contos, para o que já angariaram mais de 600 contos, faltando portanto ainda muito dinheiro. A obra já está no segundo piso e já se gastaram 400 contos.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A GRANDE CRISE

Abram-se as portas ao trabalho facultando a cada um o direito á vida

Portugal, país privilegiado pela sua condição geográfica, devia e podia ser um grande povo, um povo rico, a quem nada faltasse.

Tanto pelas condições especiais do nosso temperamento, como pelo poder que ainda disfrutamos nas varias partes do globo, felizes, bem felizes seríamos se entre os homens o bom senso tivesse sempre fructificado.

Possuidores de valores mentais a toda a prova, quer nas letras, nas artes ou nas sciencias, como em qualquer outro ramo da actividade humana, só por criminosa incuria marchamos na cauda dos povos que progredem. Não que nos faltarão condições para vencer, como dizemos acima, mas sim porque ao interesse de poucos se sobrepõe o desinteresse de quasi todos.

Se não tivéssemos colonias, dir-se-ia que era esta a causa do nosso atraso. Temos colonias, e consentimos que todos os dias saiam a barra, em busca da terra alheia, milhares de homens validos, sem condições intellectuais absolutamente nenhuma para vencer.

Se é facto e dolorosamente verdadeiro, que no nosso país quasi ninguém ganha para comer, não é menos verdade também, que alem desta circunstancia que já por si leva tantos a partir, existe a crise tremenda em que nos debatemos ha um bom par de anos. As camadas juvenis de hoje, apresentam-se já profundamente enfraquecidas. E' ver essa nuvem de rapazes que frequentam os liceus. Eles são já na sua quasi totalidade enfezados. Se o mesmo motivo que os coíheu no melhor periodo do seu desenvolvimento se mantem, como poderemos exigir do cidadão português de amanhã, filhos bem constituídos? Se dissermos que uma das causas do analfabetismo no nosso país, é a premente do mau pago que se dá a aqueles que trabalham, não andaremos muito longe da verdade. Como pode um operario, com o salário miseravel que lhe dão, — falamos daqueles que não têm officio — acorrer á educação dos filhos, se nem para o pão chega? Impossibilitados de viver com o que têm, lançam mão dos filhos, empregando-os em serviços rudes, que ou os martirizam ou os embrutece.

E', porém, a classe média, cumpre aqui dizer, a que mais sofre com este estado de coisas. Rapazinhos na flor da vida, com faculdades que herdaram dos seus ascendentes, são obrigados, pela má situação dos pais, a desempenhar funções em absoluto desacôrdo com a sua formação natural. Como é possível a um homem, que ganha quinhentos escudos mensais, sustentar uma familia? Conhecemos uma repartição do Estado em que não se ganha mais, existindo nela vários homens, quasi todos casados e com filhos.

Alguns deles são pessoas de illustração, de boa familia, habituados com decencia e com um certo conforto, que por necessidade se vêem obrigados áquella ridicula remuneração. Que pode ser a vida deles? Com que energia, vivendo nessa miseria, pode um homem seguir na vida? Principalmente, que po-

de ele dar aos filhos? Como alimentá-los primeiro, e depois, como educá-los? Que miseria moral naqueles lares, em que tudo faltará; o conforto a que foram habituados, a alimentação necessaria, a boa disposição dos pais, que dá ás crianças a serenidade de espirito e a alegria tão necessaria á criação das suas almas! que podemos esperar deles se não corpos enfezados e almas entorpecidas, — pelo menos?

A um concurso publico, ou mesmo particular, vão sempre muitos concorrentes, mas — ainda que nos neguem — de antemão estão preparados aqueles que ficam. De quasi nada serve em Portugal ter valor, é melhor ter um bom empenho que mil papeis comprovativos de habilitações.

Sabemos de um engenheiro que, formado pela Sorbonne, sem parentes, e só em Lisboa, foi obrigado a vender carne.

Uma casa ha entre nós que paga humanamente: a Vacuum Oil Company. São dos poucos ordenados que estão á altura das necessidades do momento. Ha ainda, é certo, algumas casas particulares que pagam regularmente aos seus funcionarios; sirvo-me do exemplo acima por ser aquele que é mais do domínio publico.

Para que um povo progrida, para que adentro do lar de cada um possa haver bem estar e felicidade, importa a existencia da grande mola real das coisas — o dinheiro. Sem facultarmos ao povo o direito de colher o pão, como podemos exigir dele que se civilise e aperfeiçoe?

Na França, o cidadão vive feliz, porque ganha para si e para os seus e, se não, vejamos o que disseram os nossos operarios a uma distinta jornalista portuguesa, a quando da inauguração do monumento em Lacouture: "Estamos prontos a voltar para o nosso país, uma vez que retribuam o nosso esforço, pagando-nos o essencial para vivermos." Eis um testemunho da verdade da minha formula de ver.

O português, lá fora, tem para se ilustrar e para educar os filhos.

O problema capital, é abrir as portas ao trabalho, facultando a cada um o direito á vida. Criem-se fontes de produção — ha tanto que explorar em Portugal! — arranquem-se esses milhares de contos que estão depositados em bancos estrangeiros, empreguem-se na nossa terra, e teremos em parte resolvida a crise do desemprego. Continuem-se trabalhos interrompidos, dêem trabalho ao povo, mas, não esquecer, pagar-lhes bem, mesmo que o Tesouro perca e a algibeira do particular sofra, ganhando menos, a Nação lucra e os sacrificios do presente serão os louros do amanhã. Se assim se fizer não será necessario impôr aos pais a obrigação de educar os filhos e de se educarem a si proprios. Uma melhor remuneração do esforço de cada um, daria a entrada de milhares de juventudes nas escolas, e a humanidade do futuro seria, por certo, além de mais culta, bem menos imbecil.

Julio Cabral

Pelo Porto

Ecos e comentarios

Arte

Mestre Carlos Reis — lidima gloria da pintura portuguesa — e seu filho João Reis — artista brilhantissimo — deliciaram, recentemente, os amadores de arte da capital do Norte com uma exposição verdadeiramente notavel, em que se viam admiraveis obras-primas.

A Arte superior destes dois artistas revelou-se no Salão Silva Porto, mais uma vez, em quadros duma surpreendente beleza, dumi emotivo encanto artistico e, acima de tudo, duma pureza de verdade absoluta. As figuras da nossa terra e a nossa paisagem — esta maravilhosa paisagem de encantamento, aquecida por um sol de bençãos e oiro ou envolta, pelo luar, numa platinica charpa de poesia —, através os pinceis illustres de Reis, pai e filho, parecem ter criado ainda maior beleza.

Esta exposição marcou um extraordinario acontecimento mundano e artistico. O que de melhor ha no Porto — nos seus meios intelectual e elegante — deslizou constantemente pelo Salão, tendo-se constatado um numero assáz elevado de vendas. E' isto o que desejamos pôr em foco — porque queremos ser, nestas crónicas, apenas um noticiario sincero e sintetico, pondo de banda veleidades de critica que não quadrariam bem no limitado ambito desta secção e no caracter que, propositadamente, o jornalista deseja imprimir a estas despretençiosas notulas. Diga-se isto duma vez para sempre.

* * *

Leal da Camara tambem veiu expôr no Salão Silva Porto uma interessantissima coleção de trabalhos seus.

Nesta sua exposição, o artista mostrou-nos, duma maneira scintillante, as multiplicas facetas do seu talento artistico numa curiosa, bizarra e valiosa galeria de *portrait-charges*, desenhos, aguarelas, *gouaches* e caricaturas — tudo isso trabalho com toda a perfeição e dentro daquela feição pessoalista que caracteriza a sua arte.

O lapis irreverente do iconoclasta caricaturista de antanho evidenciou-se nalguns trabalhos — como tambem se revelou, em varios cartões, o comentarior oportuno, irónico, vibrante e forte doutros tempos.

Fixando o nosso olhar nas telas de pintura decorativa e de recorte modernista, o temperamento do artista mostrava-se pleno de requintes de arte, preciosismo, delicadeza, expressão e bizarria.

A exposição constituiu um inusitado acontecimento artistico e de venda.

Teatros

A nota mais requintadamente artistica, nestes ultimos tempos, nos teatros tripeiros, foi, irrefutavelmente, a brilhantissima série de espectaculos, no Sá da Bandeira, pela Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que fez uma curta mas notavel temporada — notavel no seu aspecto artistico e no seu aspecto financeiro.

Já ha muito tempo que o Sá da Bandeira não registava tão grandes e continuas enches e nos proporcionava tão encantadoras noites de arte. Esta Companhia — que é hoje, no teatro declamado, o mais prestigioso nome de cartaz dos teatros do Porto — gosa das maiores simpatias do publico portuense.

A recita de homenagem a José Alves da Cunha — promovida pelos artistas da Companhia — foi uma noite de apoteotica consagração. O teatro esgotou completamente a lotação — e o publico do Porto, este publico tão refractario a aplausos, fez a Alves da Cunha delirantes, indescriptiveis ovações.

* * *

Agora temos, no Sá da Bandeira, a Companhia Sales Ribeiro-Alves da Silva — grupinho de artistas que representa, remodelada, e aumentada, a conhecida revista *Meia-Noite*.

A revista — é esta a verdade! — não logrou exito nem tem tido a concorrência que, talvez, a empresa esperava; e isto deve-se a varios factores, entre os quais se contam o excessivo preço das entradas e a deficiencia numerica do elenco, do corpo coral e da orquestra.

A revista foi vestida com elegancia e encanto pela actriz Lina Demoiel.

EDURISA

Farinha «CREAM OF WHEAT»

A melhor e mais apreciada farinha para a alimentação de creanças e adultos
A' venda em todas as boas mercearias

Unicos depositarios em Portugal: Continental Trading Company, Ltd.
Rua dos Remolares, 7 -- LISBOA -- Telef. T. 2666
ACEITAM-SE AGENTES NA PROVINCIA.

URODONAL
ataha a arterio - esclerose

Quer a sorte grande?
Habillite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A ARTE

O concerto Oskar Fried

o recital de Carolina Peczenik

E OUTROS concertos musicais

A maior enchente da temporada, registou-a o Tivoli no passado sábado, com a segunda apresentação de Oskar Fried na regência. O concerto, de resto, era sensacional sob mais do que um aspecto, pois estava anunciada a colaboração de Viana da Mota, no V concerto de Beethoven — o mais importante dos cinco concertos que Beethoven escreveu para piano e orquestra.

De facto, não esperamos e não precisamos de esperar — que a interpretação que ouvimos aos dois grandes artistas venha a ser ultrapassada; a força e a fantasia, o equilíbrio e a liberdade, a universal gama emotiva Beethoveniana, tiveram a sua plena expansão, a sua máxima expressão. Adeus, penosa impressão de orquestra cuja preocupação parece limitar-se a seguir o solista, deixando temas, ritmos e expressões por vincar, e descuidando a afinação, até.

Tivemos, enfim, desta vez, uma perfeita equivalência de valores — sem prejuízo do brilhantismo transcendente da parte do solista e do solista-interpretante: piano e orquestra corresponderam-se e uniram-se como símbolo do acôrdo perfeito. Só nos resta manifestar — palidamente, embora — o nosso reconhecimento.

Oskar Fried, na regência da orquestra, deu-nos ainda a "sinfonia em mi bemol", de Mozart, o "Oberon", de Weber, e o "Prelúdio e Morte de Isolda", de Wagner.

A propósito da diversidade de regência que temos visto nestes últimos anos, achamos graça à discussão que se tem levantado sobre a "técnica dos movimentos", do chefe de orquestra, — mas graça um tanto ôca; pois o que interessa em plano principal, — e que é único, mesmo, — é aquilo que o regente consegue musicalmente, e há variadíssimos modos de indicar efeitos idênticos. O que importa, é que o chefe consiga esses efeitos e se faça entender sem confusões dos seus colaboradores. De resto, tanto em movimentos pequeninos, ou na ausência momentânea de movimentos, e nos desenhos leves das mãos independentes, como em gesticulações desordenadas, pode haver parte meramente representativa, destinada apenas a "dar nas vistas".

Os quatro andamentos da sinfonia de Mozart foram quatro fases de encanto leve; o minuetto, que foi bisado, teve realmente uma execução perfeita. O "Oberon", "viveu", todo o resumo do gracioso drama de Weber. Mas o maior momento para nós, foi com o "Tristão e Isolda", e apresenta-se a nós teimosamente um quadro visual ao mesmo tempo do que auditivo, — o mar largo, glauco, em ondas compridas, que crescem, decrescem, acalmam, para tornar a crescer, mais amplas, mais altas, até ao derradeiro sortilégio que prende a alma e a despenha sobre o mistério da Morte, não a Morte afflictiva que apavora o instinto, mas o descanso imenso e luminoso de onde há de germinar nova Vida, novas aspirações, novos conhecimentos... Ao ritmo seguro de Oskar Fried, demorado sem molezas nem pieguices, à clareza com que delinea os motivos mesmo quando entrelaçados, às sonoridades que consegue, sem uma arranhadura nem um arranco (tão deslocados nessas paginas), ficamos devendo a vibrante evocação.

Oskar Fried, que já abandonou Portugal, com boas recordações do publico e frases cativantes para a sensibilidade do musico português, deixou também, estamos certos, uma calorosa e duradoura recordação.

Recital de Carolina Peczenik

A ideia realizada de mudar de cor um foco luminoso projectado sobre o quadro scenico de que o artista executante forma o centro, procurando dar à impressão auditiva um ambiente visual que favorece as características dessa impressão — eis o factor de interesse novo que a artista-pianista Carolina Pe-

cznik introduziu no concerto com que deliciou ultimamente a selecta assistência que enchia o elegante Salão da Ligeira Naval.

E' para nós um grande prazer, depois de ouvi-la, falar da interprete, que tanto tem evidenciado a sua personalidade e a sua intelligencia, e da compositora, de equilibradas faculdades de realização e fina musicalidade. Só a confecção do programa bastava para revelar um seguro bom gosto, destacando-se nele a "sonata em fá", de Brahms, de profunda emotividade — e violenta técnica. As qualidades essenciais de Carolina Peczenik são — vida intensa da melodia, variedade de sonoridades, delineamento de planos.

Como inovadora, não deve confundir-se — nem o quer, de resto — como alguns scientificos modernos que afirmam "a cada som uma consequente emanação colorida", e buscam a realização dessa junção de elementos — base que abre perspectivas inauditas mas muito confusas ainda, forçosamente. Assim mesmo como o definimos no principio desta cronica, o processo de Carolina Peczenik é doce para os olhos, auxilia já o devaneio, o sonho — além de que se presta a um grande aperfeiçoamento: gradação da intensidade de luz e de cores, transição das mudanças de cor, problema delicado pela colaboração cada vez mais estreita que subentende — pois que as cores e suas cambiantes podem ser comandadas pela interprete, mas são dadas por outro impulsador.

Orquestra Feminina Portuguesa

Conforme estava anunciado, em "matinée" do passado domingo, realizou no teatro da Trindade a sua 1.ª apresentação, a Orquestra Feminina Portuguesa, sob a regência do professor Julio Cardona.

Trata-se, na realidade, por enquanto, duma orquestra de arcos, que Julio Cardona vem preparando desde tempos, e que, de facto, está constituída com bom equilibrio de naipes, e muito cuidado na interpretação, — mas cuidado que vai muito mais à minuciosidade de pormenores do que à unidade de conjunto duma obra. Temos de observar também, que é indispensavel maior rigor de afinação.

SABONETE "OPTIMUS" ST.ª CLARA

Antes de comprarem um sabonete, todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua, deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades, aliadas ao mais fino e agradável perfume, encontram V. Ex.ª no sabonete

"OPTIMUS" ST.ª CLARA

A venda em todas as boas casas. Experimentem V. Ex.ª os nossos sabonetes Rosa Oriental, Melissence, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, Luxo-ovo, Sensitiva e Flores exóticas (novidades) — O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade. — Depositarios gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO Ltd., Rua do Carmo, 43, 1.ª — Agente no Norte: MAURICIO KUSKI, T. dos Clerigos, 31, Porto.

Armazens de Moveis do Calhariz

de Paixão Carvalho, Ltd.

Estofadores e Decoradores

Com oficinas proprias

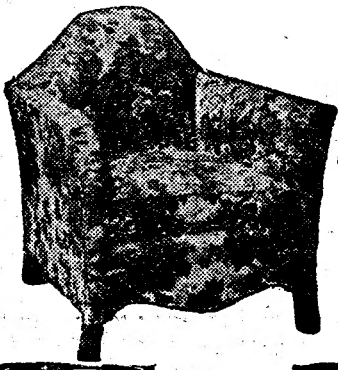
Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damascos, veludo, cretones, etc.

Especialidade em Otomanas e colchões de molas

Movels em todos os estilos

Oleados, carpetes e tapetes

27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 805



sentou no sabado, numa audição realizada no Salão da Ilustração Portuguesa, alguns dos seus melhores discipulos.

Esta audição confirmou, mais uma vez, a alta competencia de madame Penchi-Levy, cujos conhecimentos artisticos e didacticos se evidenciaram na forma como todos os discipulos se apresentavam, boa impostação, emissão facil e maleabilidade, bela dicção, ritmo, "quadatura musical", e intelligente sentido interpretativo, tudo isto nos foi dado apreciar nesta interessante audição de alunos.

D. Bela Dyson Gomes, num trecho do "Cid", (de Massenet), e noutro da "Mignon", do mesmo compositor, agradou por completo pela sua linda, generosa, extensa voz que sabe conduzir com arte e escola.

D. Berta de Passos Costa, elegante e formosa, de lindo timbre, possui muitas qualidades que tem sido intelligentemente orientadas e cultivadas na excelente escola de canto de madame Penchi-Levy.

D. Ester Benoliel, com pouco tempo de estudo revelou um grande aproveitamento. Possui esta juvenil amadora voz de lindo timbre e uma bela dicção.

O sr. Jorge de Passos Costa, nos trechos que lhe couberam, revelou apreciaveis disposições.

O sr. José Guedes de Andrade possui uma linda voz do mais simpatico timbre tenoril. Ouve-se já com muito agrado mas deve perseverar no estudo.

O sr. Jaime Monteiro tão lisongeiamente conhecido pela sua valiosa colaboração nalguns dos mais notaveis concertos realizados ha dois anos a esta parte, serve-se da sua generosa e simpatica voz com grande segurança. A forma como ele cantou "Les deus grenadiers", de Schumann, bastaria a confirmar esta afirmação.

De resto os discipulos dispõem de lindas vozes, excellentemente educadas, dizendo com arte e emoção, e merecendo, absolutamente, os entusiasticos aplausos que um publico selectissimo lhes dispensou. "Madame, Penchi Levy foi muito felicitada por esta audição que marcou, de forma iniludivel, o conhecido valor da sua Escola de que tem saído algumas das melhores artistas e amadoras portuguesas. — R. S.

Elvira Borsatti

Surgem, ás vezes, grandes surpresas! Fui encontrar, em Evora, — a formosa cidade do Sonho e do Silencio — Elvira Borsatti regendo e tocando numa esplendida orquestra do Salão Central.

A artista, que foi aluna, talvez uma das melhores alunas do professor Betencourt, depois de trabalhar em teatro, cinemas, casinos e de ter estacionado alguns anos no Algarve, fixou-se em Evora onde constituiu lar e onde tem educado, pela beleza, pelo encanto do seu violino, muitas almas...

Rey Colaço, — o saudoso Mestre, tecia-lhe os maiores elogios.

Nas noites em que a ouvi, tocou a "celebre Cavatina de Raff, Czardas do Monti L'oiseau", o solo da peça "Paganini" e uma formosissima "Melodia de Tschai-Kousky (a valsa em lá bemol op. 39-n.º 15 de Brahms).

Segundo me informaram, E. Borsatti tenciona tocar a Romanza em fá, de Beethoven, e a Sinfonia Espanhola de Lalo.

Confesso que Lisboa tem alguns artistas, porém, nenhum tinha a coragem de, sendo tão perfeito, viver na provincia.

Elvira Borsatti devia fazer arte nos grandes meios de Lisboa e Porto, viajar — fazer-se ouvir. — Isto sem querer magoar a simpatia dos admiradores que, certamente conta, e o espirital ensino dado pelo seu violino.

Um violinista de Lisboa

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,30—«O Batoque».
Trindade—A's 21,30—«Topaze».
Apolo—A's 21,30—«A pequena do Bristol».
Avenida—A's 21,30—«Três contra um».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 8,30 e 10,30—«E siga a dança».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 11,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chilão Tênis—A's 20,30.
Silão Ideal—A's 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz)—Segundas, quintas e domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sábados e domingos.

Teatro da Trindade

Comp.ª Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE
 Representação da peça

Topaze

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
Hoje

A Ramboia

A's 8,30 e 10,30

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.
Dr. Abel Alves—Ouvimentos, nariz e garganta, às 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, às 14 horas.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenças dos olhos, às 15 horas.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, às 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, às 13 horas.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, às 14 horas.
Dr. Benard Guedes—Raios X, às 16 horas.
Dr. Carlos Fraaique—Doenças das crianças, às 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina Geral e sifilis, às 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, massagem, banhos de luz diatermia, etc., às 14 horas.
Dr. Marcelino Martins—Doenças da boca e dos dentes, às 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clínica geral, estomago e intestinos, às 14 horas.
Dr. Pereira da Silva—Análises clínicas—Vacinas, às 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clínica médica, coração e pulmões, às 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, às 16 horas.

GRIPE e constipações



A. D. Grosjean—Tratamento pelas vias nasais—Cura rápida em todos os casos de gripe, constipações, asma, tosse convulsa e afecções dos órgãos respiratórios.

A. D. Grosjean—(Caixas de 12 ampolas)—Preparado pelos Laboratórios E. Grosjean—8, Rue Lafayette—PARIS.
 Representantes e depositários para Portugal e Colónias.

Nunes, Silva & C.ª, Ltd.

R. do Arsenal, 146, 1.º—Tel. C. 1986—Lisboa

MUNDANISMO

Aniversários

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Julia de Noronha Paiva Couceiro, D. Joana da Horta Enes, D. Celeste Jardim Anjos, D. Laura Lambertini Pinto Cupertino Ribeiro, D. Maria de Serpa Ferreira, D. Livia Cunha e mademoiselle Maria Alice de Almeida Abranches.

E os srs.:

Hermano de Melo Breyner Cardoso de Menezes (Margaride), Francisco de Aguiar Teixeira Cardoso, Manuel de Brito Freire Monteiro Laranjeira e o sr. director da Escola Academica, padre José Antonio Gonçalves de Carvalho, parcho da freguesia do Sacramento.

E depois de amanhã as sr.ªs:

Condessa da Ponte, D. Maria Constança Pinto de Queiroz Teles de Vasconcelos, D. Maria da Conceição de Meyreles, D. Maria da Conceição da Cunha Mascarenhas, D. Clara de Lima Sousa Rego e D. Maria Beatriz de Mendonça Gorjão.

E os srs.:

Dr. José Gabriel Pinto Coelho e Vasco Gabriel de Siqueira (S. Martinho).

Festas de homenagem

Cada vez é maior a procura de bilhetes para a recita elegante que na terça-feira, 19 do corrente se realiza no Teatro da Trindade, em homenagem ao cronista mundano e nosso colega de redacção sr. Carlos de Vasconcelos e Sa. No «foyer» do teatro continua das 4 as 7 da tarde a troca de cartões provisórios pelos bilhetes definitivos.

Mais alguns nomes de pessoas que têm bilhetes para esse sensacional espectáculo:

Condessa de Ficalho, D. Rosa Espinho, D. Branca Maria Pinha Machado Carvalho Ferreira, D. Alice Morimont Marques Donato, D. Ondina Bernaud Lobo de Avila Lima, D. Eugénia MacBriee Fernandes, D. Guilhermina Santa Rita Amado, D. Sara Velez, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Delfina Roma, D. Julia Assis de Brito, Eduardo João Burnay, Eduardo Brazão, D. Adelaide Bramão, D. Ema de Somer Saldanha Bandeira, Carlos de Carvalho, D. Josefa das Neves Alves Caetano, D. Maria Soares de Oliveira, D. Maria da Nazaré Centeno Infante da Camara, D. Aurora Rebelo da Silva Infante da Camara, dr. Artur Moraes de Carvalho, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Albertina da Silva Gara Rogeroni, Maria das Dores Correia de Sampaio de Castelo Branco, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Ester Bussaglo Feyo, Folgue, D. Emilia Luiza Santos, D. Luiza de Sá Pais do Amaral Macleira, D. Isaura de Castro Vaz de Araújo Sant'Ana, Rodrigo de Castro Pereira, baronesa da Areia Larga, D. Delfina Roma, Jaime Costa, D. Maria Heloisa Moreira de Almeida Magalhães Colaço, conde da Foz, Jorge de Vasconcelos Nunes, Luis de Freitas Queriol, dr. Orlando de Melo Rego, Serafim Reis, dr. Albertino da Veiga Preto Pacheco, Jaime Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Isabel Burnay de Almeida Belo, D. Maria Diogo da Silva Canela de Abreu, D. Luisa Bragança Pinto Coelho, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigo, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sasseti, D. Maria Pinheiro Catarino Lima, D. Laura Saraiva Lima, D. Sofia Covacich, de Lima, Gastão Benjamim Pinto, D. Sofia de Oliveira Portela, dr. Isidro Arana, D. Ana Manuel Pereira, D. Eulalia Selles de Sande e Castro, dr. Francisco Pais de Sande e Castro, Bernardo Horta e Costa, dr. Mario de Aguiar, D. Julietta Soares Leite, conde de Juncal, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Maria Bravo Ferreira, D. Judite Pereira Caldas Correia de Lacerda, D. Emilia Fassio de Aguiar, D. José Luis de Saldanha (Rio Maior), D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Antonia Cardoso e Silva de Noronha Porto, D. Mary Peixoto, Henrique Pereira Taveira, D. Berta de Sousa Régio Sobral, D. Maria Isabel Tarujo Ferreira, Alberto de Miranda Pomba, D. Julia Camacho Santos, D. Arcelina Moreira dos Santos, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Palmira de Sarmiento Pereira Brandão, dr. Ruy do Amaral Pyrratt, Jaime Pinto, Elio de Melo Régio, etc., etc.

A Caridade

Chá dansante

Prosseguem com toda a actividade os preparativos para o chá dansante de caridade que, na tarde de sábado de Aleluia, se realiza no salão anexo ao Tivoli, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, cujo produto se destina a favor de varias obras de beneficencia.

Os pedidos de bilhetes para esta festa de caridade devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Ana Teles da Silva (Tarouca), telefone N. 1040.

Nascimentos

Deu á luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Amélia Mesquita de Oliveira, esposa do sr. Armando de Oliveira, residentes no Alto Ligonha (Quelimane). Mãe e filha encontram-se bem.

Pontos de reunião

No Trindade

Amanhã realiza-se neste teatro de tarde o segundo concerto da orquestra feminina sob a regencia do maestro Julio Cardona, com um sensacional programa, sendo de esperar uma nova tarde de arte e elegancia.

No São Luiz Cine

Mais uma vez ontem este «cine» marcou pela selecta concorrência, recordando-nos ter all visto:

Madame With, Condessa de Carnide, Condessa de Almeida Araújo, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Henriqueta Costa Lobo, D. Luzia Guedes de Andrade e filha, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Sarah Leão da Fonseca, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Luisa Seixas Arantes, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria Inocencia Fluzza Perestrelo, D. Caadida Ribeiro Lopes, Madame Moutinho de Almeida e filha, D. Margarida Reynolds Anjos, D. Adelaide Lopes, D. Alice Pereira de Carvalho Brion, D. Maria Emauz Leite Ribeiro, D. Sofia Covacich de Lima e filha, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Marieta de Barros Pereira de Carvalho, Mesdemoiselles Freitas, etc., etc.

Amanhã ultima «matinée» em que se exhibe o actual programa.

Em viagem

Encontra-se em Lisboa, hospeda de seus primos, sr.ª D. Judite Pereira Caldas Correia de Lacerda e sr. Francisco de Castelo Branco Correia de Lacerda, a sr.ª D. Ana da Cunha Osorio Pedrosa.

—Regressou hoje á sua casa em Olhão o sr. José dos Santos Mendonça.

—Parte amanhã, no «Sud», para o estrangeiro, em serviço profissional, o distinto advogado dr. João de Castro Ozorio.

—Com sua esposa e filhas encontra-se em Lisboa o sr. dr. José Ramos Preto, director do Reformatório de S. Fiel.

Doentes

Encontra-se felizmente em via de restabelecimento, na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, da operação que ai se sujeitou, feita pelo distinto cirurgião sr. dr. Amândio Pinto, coadjuvado pelo sr. dr. João Ribeiro da Silva, a sr.ª D. Emilia Santos Aranha Gonçalves, esposa do sr. João Carlos Aranha Gonçalves.

—Na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados com excelente exito as sr.ªs D. Rosaria Correia Ameixeira, pelo sr. dr. Sabino Pereira e D. Maria Antonia da Silva Gomes, pelo sr. dr. Amândio Pinto.

—Na mesma casa de saude, encontram-se em via de restabelecimento a sr.ª Viscondessa de Monte São e o sr. Luis Diogo da Silva.

—Tem estado doente a sr.ª D. Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, mãe do nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo Pinheiro.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

!! Liquidação !!

Retirada urgente para o estrangeiro
 Gabardines de 600\$00 a 295\$00.
 Trincheiras de 300\$00 a 150\$00.
 Sobretudo de 150\$00 a 55\$00.
 Capas de borracha de 150\$00 a 55\$00.

Tudo pronto a vestir na rua Eugénio dos Santos, 9, 4.º, Direito.

Quer a sorte grande?
 Habilite-se na tabacaria MADRID.
 Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. A. Almeida
 Narciso—5 h.
 Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Villa
 —4 h.
 Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães
 —10 h.
 Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—
 12 e 5 h.
 Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lo
 —2 h.
 Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2h.
 Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira
 —12 h.
 Estomago e intestinos—Dr. Mendes Eello—
 3 h.
 Utero e anexos e operações—Dr. Casimiro
 Aionso—às 2 h.
 Doenças da nutrição—Dr. A. de Carvalho—
 Dias—4 horas.
 Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12h.
 Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
 Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
 Análises clínicas—D. Gabriela Beato—4 h.

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, 1. M., r/c. — LISBOA
 Telefone Trindade-31

Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinárias, às 10,30 horas.
 Dr. Bastos Gonçalves—Clínica cirurgica—Operações, às 16,30 horas.
 Dr. Carlos Larroude—Ouvimentos, nariz e garganta, às 11 horas.
 Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, às 11 horas.
 Dr. Drummond Borges—Clínica medica, coração e pulmões, às 16 horas.
 Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas—utero e anexos—Doenças das crianças, às 13 horas.
 Dr. Nicolau Bettencourt—Estomago, fígado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), às 14 horas.
 Dr. Manuel d'Assumpção—Clínica geral, às 15 horas.
 Dr. Marques Manaças—Análises clínicas—Vacinas, às 14 horas.
 Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, às 9,30 horas.
 Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes—Protese, às 12,30 horas.
 Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terapia, às 16
 Ortopédia—Massagem—Ginastica medica
 Raios ultra violeta

PIANOS

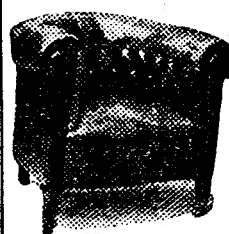
Autopianos
 Rolos
 Musicas

Gramofoneu — Discos

CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

Moradia

ALUGA-SE r/c com 9 grandes casas, todas com 16m2 e 7 janelas de frente e com terraço com 70m2 e a mesma tem ao lado uma garage para recolha de carro particular, mediante o que se combinar. Preço esc. 1.250\$00. Avenida Berne, J. S. A., predio de esquina.



MAPLES

forrados de pele,
 veludo e cretones,
 para todos
 os preços.

(Decorações)
 no Fabricante

Lopes Falcão

25-A—Rua Luz Soriano—27, 1.º
 (Ao Calhariz)—LISBOA

O DIARIO DE LISBOA vende-se no
 Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da
 Liberdade.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA
 RUA DO OURO, 18. 24

PORTO
 PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
 BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do
 fabricante que tambem as executa por encomenda em
 todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

— RUA DO DESTERRO, 17 a 29 —

AVISO AO PUBLICO
 Serviço de Taxis «Renault Faixa Azul»
 Fazem todos os serviços de casamento,
 batizados e enterros a
TAXI
 Telefone N. 900 e 2909
 4, Rua Andrade Corvo, 6

ESTRANGEIRO

KADI
 O mais fino cigarro turco
 Não afecta a garganta nem
 provoca a tosse.
 Simples..... 10-2\$50
 Ponta seda..... 10-3\$00

QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Três desastres

PARIS, 16
 Um incendio causado por um curto-circuito destruiu, a noite passada, toda a sacristia (construida em madeira) da igreja do Sagrado Coração, de Montmartre. — (H.)

MONTGOMERY, (Alabama), 16
 Morreram cinco pessoas em Elba, encontrando-se ainda 1.500 pessoas em perigo, devido á terrível inundação do Mississippi. — (H.)

TOQUIO, 16
 O comboio expresso de Sanyo descarrilou, tendo-se voltado quatro carruagens. O numero de mortos e de feridos é de cerca de 200. Ignoram-se mais pormenores. — (H.)

Da America

S. PAULO, 16
 Em Campinas foi misteriosamente assassinada a sr.^a D. Maria Emilia de Sousa, sogra do sr. Secundino Lima, vice-consul de Portugal. A policia prendeu Geraldo Silva, que confessou ser o autor do crime, dizendo ter sido movido pela ideia do roubo. — (A.)

WASHINGTON, 16
 O presidente Hoover declarou que o serviço aereo tri-semanal será inaugurado na proxima primavera entre os Estados Unidos e as republicas sul-americanas. — (H.)

ALVAIADES...
"ELEFANTE" "FLOR DE LIZ"
 ... São os melhores ...

MANUEL BARBOSA
 Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
 Avenida da Liberdade — 18
 Das 15 ás 17 horas
 TEEF. N. 5967



Os cigarros **MURATTIS** são incontestavelmente os de tabaco Egipcio mais fino e aromatico do mercado.
 V.^a CONTRERAS & F.^a — T. T. 1951

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.^a

A maior fabrica do pais — Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32 — LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
 Pedir catalogos e preços
 Telefons C. 1244

DEVEDORES E CREDORES

Está

REUNIDA EM PARIS

a comissão de peritos das reparações alemãs

A diferença entre a soma das reparações pedidas pelos aliados aos alemães e a que estes pretendem pagar ha uma discordancia que os peritos financeiros estão discutindo em Paris.

O «Berliner Tageblatt», diário republicano democrata, aprecia a situação com pessimismo e convida os delegados alemães a não assinarem nenhum acôrdo que exceda as capacidades financeiras do Reich, sendo preferível que persistam as disposições do plano Dawes, uma vez que não tardará a proclamar-se a verdade da impossibilidade da Alemanha continuar a pagar 2.500 milhões de marcos anuais.

Ainda que as reuniões de Paris sejam secretas, sabe-se que os aliados começaram por pedir á Alemanha 3.500 milhões anuais, descendo, depois, até 2.500 e, ainda, a 2.200 milhões. O Reich pagará esta anuidade durante sessenta e dois anos e, no caso de querer liquidar em trinta e sete anos, aumentando as anuidades em 18 por 100.

Isto é, as cifras mínimas admitidas pelos aliados seriam de: 2200 milhões de marcos-ouro durante setenta e dois anos e 2.596 durante trinta e sete anos.

Não se pode precisar a soma proposta

pela delegação alemã, ainda que se suponha que esta será inferior a 2.000 milhões anuais, pagos, não durante setenta e dois anos, mas sim durante trinta e sete. Os delegados alemães, tendo em conta a capacidade financeira do Reich, pensam em pagar sem contrair novos empréstimos estrangeiros, os quais têm prestado á Alemanha beneficios apenas fictícios e que representam a penhora do seu futuro economico.

A situação é complicada pela necessidade que a Alemanha tem tido de aumentar as suas exportações para poder pagar o que deve, ainda que á custa dum *dumping social*, ou seja duma redução de salarios que agrava a vida operaria.

Mas a situação das potencias industriais já é bastante critica para que possam suportar um novo *dumping*.

Por outro lado é forçoso reconhecer que os aliados são, simultaneamente, credores da Alemanha e devedores dos Estados Unidos e, sem que a attitude de Washington varie, não podem considerar a capacidade financeira do Reich sem prejuizo do muito que devem á America do Norte, e que não podem pagar sem a segurança de receber da Alemanha uma soma, pelo menos, equivalente ás suas dividas.

Dignem-se V. Ex.^{as} visitar esta casa e nela encontrarão os mais elegantes chapéus para senhores. OS MAIS LINDOS MODELOS! AS MAIORES NOVIDADES! PREÇOS SEM COMPETENCIA! Chapéus de palha, seda e feltro executam-se e transformam-se rapidamente no

Smart Saloon

Enviam-se encomendas para a provincia com a maxima rapidez.

Impõe-se uma visita ao
 28-1.º, R. da Escola Politecnica, 28, 1.º — Lisboa

SMART SALOON

28, 1.º — R. da Escola Politecnica — 28, 1.º

Elegancia Bom gosto
 Modicidade de preços

SMART SALOON — Lisboa

BRISTOL

Amanhã chá — Sempre com variedades

CONSUELO MANON

Quinta-feira — Campeonato de Tango — Valiosos Premios

Brevemente Estreia

Peça só OSRAM e terá uma boa lampada.

QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Varias notícias

LONDRES, 16

Faleceu esta manhã mr. Stephen Walsh, conhecido membro do Parlamento, do partido trabalhista. Walsh tinha actualmente 70 anos de idade. Durante o governo trabalhista de 1924, Walsh desempenhou as altas funções de ministro da Guerra. — (H.)

PARIS, 16

O estado de saúde do marechal Foch agravou-se bruscamente. — (H.)

MOSCOVO, 16

Segundo o jornal «Pravda», o governo sovietico não poderá sustentar toda a população até ao fim da proxima colheita de trigo. — (H.)

PRAGA, 16

Segundo informações do correspondente em Sofia da Agencia Ceteka (Tcheco-Slovaca), a familia real italiana deu o seu consentimento ao projecto do casamento do Rei Boris com a princesa Giovanna, da Italia, com a condição do enlace ser abençoado pelo Papa. — (H.)

MADRID, 16

O dia e noite de ontem não foram assinalados por qualquer incidente por parte dos estudantes, que parece encontrarem-se actualmente mais calmos. — (H.)

O tunel sob a Mancha

LONDRES, 16

Sabe-se que o primeiro ministro Baldwin já tem prontas as bases da criação duma comissão que, de acôrdo com os leaders dos partidos da opposição, estudará a parte financeira do projecto da construção do tunel da Mancha. Essa comissão será formada por homens eminentes, dos meios comercial e financeiro. — (H.)

SORTE GRANDE

329... 400.000\$00

em cautelas

foi desta vez vendida na

Havaneza Camões

de Luís de Jesus Fidalgo

RUA CONDE REDONDO, 48-50

Telefone 5634 N.

CENTRAL
cinema
A ULTIMA TIPOIA
DE BERLIM

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura,
barbeiro, manicure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

MANIFESTO NACIONALISTA

A opera portuguesa e os interesses nacionais

(Continuação da 9.ª página)

é menos necessário fortificar a corrente de opera popular. Só assim, em ambos os campos, os repertórios poderão ser alargados, facilitada a subida à scena de operas nacionais e promovida a sua difusão pelas provincias, ilhas, países vizinhos e Brasil, onde a nossa arte teatral se encontra em manifesto e censuravel estado de decadencia.

Entre os nossos cantores liricos têm-se revelado na interpretação de operas nacionais e estrangeiras, verdadeiras vozes e magnificas vozes. Por isso os artistas portugueses têm ultimamente vindo conquistando facilmente o seu lugar junto do grande publico, que os tem acolhido com simpatica solidariedade e com entusiasmo. Mas os cantores e vedetas liricas portuguesas querem criar definitivamente a Opera Nacional que, pela continuidade lhes proporcione o seu definitivo aperfeiçoamento. Incita-os os gloriosos exemplos de Luisa Todi, Antonio e Francisco de Andrade, Alcide e outros que, lá fóra, pelo canto, têm ennobrecido o nome português; as excelentes provas dadas em publico e o direito que lhes adveem dos seus cursos custosamente adquiridos.

Pretendendo a sua imediata profissionalização — facilitarão assim, em pé de igualdade com as organizações de opera estrangeira, não só o necessario alargamento das épocas liricas entre nós, como a sua difusão por todo o país, ilhas, colonias portuguesas no estrangeiro, países vizinhos e Brasil, e a ida á proxima Exposição de Sevilha, aonde é necessaria levar um magnifico exemplo de que em Portugal não só se sabe fazer arte lirica, mas tambem, arte lirica profissional e perfeita.

O *Diario de Lisboa*, publicando parte do manifesto, corresponde ao pedido que nesse sentido lhe foi feito pela Associação Academica do Conservatorio Nacional de Musica, que não apelou em vão para a sua função educativa e tradição de defesa dos interesses nacionais.

A viagem aérea

de Brito Pais e do tenente Tártaro

A «Société Gnome et Rhône» que, com a «Compagnie Aéro-Portale», apresentou propostas para a construção de motores, aerodromos e hangares e para a exploração das linhas aéreas em Portugal, ofereceu, para um «raid» Lisboa-Moçambique e volta, possivelmente com escala por Loanda um monoplano «Farman», equipad com um motor «Titan», de 240 cavalos e 5 cilindros Estrela, fixo e de arrefecimento pelo ar, manifestando o seu desejo de que nesse vôo fôsse tentado o «récord» da distancia.

Esse avião, trazendo o tenente-coronel Brito Pais como observador e o tenente Tártaro como piloto, safu onde de Paris para Lisboa, ás 2 horas, tendo aterrado 3 horas depois no aerodromo de la Raume.

O aparelho — que leva 3.000 litros de gasolina e pesa, carregado, 4.500 quilos, seguirá de Lisboa para Vila Nova de Milfontes — unica pista que permite a decolagem com tal peso, visto que tem 3.000 metros rolaveis.

E será dali a largada para o «raid» que ainda não se sabe se será a Moçambique, ou ao Rio de Janeiro, com escala por Cabo Verde.

FOOT-BALL INTERNACIONAL

Em Sevilha ha um grande entusiasmo pelo Portugal-Espanha calculando-se em 27.000 o numero de assistentes

(Do nosso enviado especial)

SEVILHA, 16. — Ha um grande entusiasmo pelo desafio de foot-ball Portugal-Espanha, que amanhã se realiza. Acresce a circunstancia de que se apresentam também amanhã na praça de Sevilha, numa corrida sensacional, os dois célebres espadas Chicuelo e Gitanillo de Triana, que matarão seis touros «mão-a-mão», (combinação ideal para os aficionados).

Por tudo isto, ha um movimento extraordinario de turistas na cidade, chegando a cada passo comboios especiais e «autobus» apinhados de viajantes.

O foot-ball português, com os jogos de Amsterdam, ganhou uma fama talvez exagerada, o que explica em grande parte a ansiedade que se nota em todos os aficionados da bola por assistir ao famoso desafio internacional.

Todos os jornais se occupam do assunto com extraordinario desenvolvimento, não se falando doutra coisa nas conversas de café, onde os nomes de Zamora e Urquiza alternam com os de Chicuelo e Gitanillo.

Os jogadores espanhóis chegaram na sexta-feira á noite, sendo recebidos triunfalmente por uma grande multidão que os aclamou como a heróis. As aclamações dirigiram-se especialmente a Zamora, que é o idolo da «afición» espanhola.

Já se encontra tambem em Sevilha o «referee» belga Lejeune, designado para arbitrar o desafio.

A linha espanhola é composta por sete jogadores do «Real de Madrid» e quatro do «Espanhol de Barcelona», todos profissionais, com excepção de Triana, que é rico. Só quatro é que são internacionais.

Os espanhóis alinham pela seguinte forma: guarda-réde, Zamora, o «mago da pelota», a maior celebridade espanhola de foot-ball, tão popular em Espanha como Belmonte e tão universal como Riquel Meller; defesas, Quesada e Urquiza, dois jogadores fortissimos do «Real de Madrid»; médios, Prat, impetuoso e brilhante; Sole, que joga ao centro, um pouco mais parado e menos brilhante, mas em todo o caso muito util; Pena, um velho leão da bola, bastante gasto, mas ainda perigoso; avançados, Lascano, novo e formidável de oportunidade; Triana, científico e ligeiro como um pé de vento; Rubio, uma revelação e um jogador perigoso; Padron, um novo de grandes recursos, e Bosch, um jogador estupendo, que é uma das maiores esperanças da linha espanhola.

Falei com Zamora. O famoso guarda-réde declarou-me que este é o jogo mais importante de todos os que se têm realizado entre Portugal e Espanha.

Acrescentou que o valor do foot-ball português cresce de ano para ano. E' interessante constatar como o célebre «az» da bola individualiza a linha espanhola, referindo-se deste modo á grande batalha que se vai travar.

— Tenho de vencer. Caso contrario, o foot-ball espanhol ficará perdido no conceito europeu. Sei que os portugueses jogam com uma grande alma e marcam, as suas bolas quando menos se espera. Tenho medo dos jogadores pequenos...

Mostrou-se bastante indignado pelo facto de os portugueses chegarem apenas na véspera do desafio, cansados duma longa viagem de comboio e de automovel.

O arbitro declarou-me textualmente: — Quero ver Portugal em foot-ball como vi o Exército português na guerra: com o mesmo élan e o mesmo desejo de vencer.

E citou os nomes de alguns officiais portugueses que se distinguiram na front.

O comité da Exposição convidou os jogadores de ambos os países a visitarem no sabado de tarde, os trabalhos já realizados e o grande estadio que vai ser inaugurado, oferecendo-lhes um lunch.

Ha já uma grande multidão em encontrar bilhetes para o desafio, a que devem assistir cerca de 27.000 pessoas, autoridades e elemento official.

A chegada

dos jogadores portugueses

SEVILHA, 16. — Realizou-se ontem a benção do campo onde vai efectuar-se o desafio. A' solenidade religiosa, presidiu o bispo coadjutor de Sevilha, com a assistencia do governador civil e do commissario da Exposição, sr. Cruz Conde.

Os jogadores portugueses tiveram em Huelva uma recepção muito cordeal, sendo-lhes oferecido um grande almoço.

Em Sevilha, eram aguardados pelos jogadores espanhóis, representantes das federações e numerozo publico, que os saudaram com entusiasmo.

A' manhã, suspendem-se pela primeira vez os trabalhos do nosso Pavilhão, a fim de os operarios portugueses assistirem ao desafio.

Os jogadores, que chegaram muito cansados, visitam hoje as obras do Pavilhão Português.

FOSFOREIRA PORTUGUEZA
Apresenta aos fumadores e ao publico em geral a sua primeira marca de fosforos
VENCEDORES
40 FOSFOROS — 20 CTVS.

SORTE GRANDE
329 Quadragesimos 400.000\$00 (Numero certo desta casa)
Proxima extração 24 de Março
Bilhetes á venda para todas as lotarias anunciadas pela Santa Casa da Misericórdia e aos preços do mercado.
Loteria de Santo Antonio Premio maior 3.000\$00
Pedidos a **COSTA LIMITADA** (antigo cambista Pina)
Rua de S. Paulo, 75-77 Telef. T. 3486 Rua da Prata, 60-62

QUINTANISTAS DE DIREITO

A benção das pastas realizou-se hoje nos Martires

Mandada rezar pelos quintanistas catholicos da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, celebrou-se hoje, pelas 11 horas, uma missa, na Igreja dos Martires, finda a qual se procedeu á tradicional benção das pastas.

A' hora marcada, deu entrada no templo o sr. Nuncio Apostolico que, acompanhado pelos srs. auditor e secretario da Nunciatura, e por alguns quintanistas, se dirigiu para a capela do Santissimo, onde fez oração, depois do que seguiu para o altar-mór, aonde aguardou, por momentos, a chegada do sr. Presidente da Republica. O sr. general Carmona que, por motivo de afazeres não pôde comparecer, fez-se representar pelo seu ajudante de ordens sr. tenente Carvalho Nunes.

A' cerimonia religiosa assistiram, alem de numerosos fieis, os professores do quinto ano de Direito, srs. Carneiro Pacheco, Armindo Monteiro, Abel de Andrade, Fernando Emidio da Silva e o catedraico sr. Lambert, da Faculdade de Direito de Lyon, que se encontra ha dias em Lisboa.

O sr. Nuncio Apostolico foi acolitado pelos reverendos auditor da Nunciatura e prior da freguezia dos Martires, sr. dr. Bernardo Cabrita.

Antes da missa foi cantada no côro os «Salutarius», e durante a cerimonia entoaram-se varios canticos religiosos, acompanhados a orgão.

Ao «lavabo» serviram os lentes srs. drs. Armindo Monteiro e Carneiro Pacheco. No final da missa, o sr. Nuncio Apostolico, tendo-se revestido de capa de Asperges, procedeu á benção das pastas que, para esse fim, haviam sido colocadas sobre o altar.

Monsenhor Bida Cardinale proferiu, em italiano, uma eloquente allocução, alusiva ao acto, falado do exercicio da justiça como dum segundo sacerdocio, para o qual é preciso encerrar a vida com rectidão e com espirito de sacrificio, conforme os ensinamentos de Cristo. Terminou com uma brilhante oração á Patria, afirmando que ela, para o engrandecimento de Portugal, deve estar unida á ideia de religião.

Finda a cerimonia, o sr. Nuncio Apostolico abandonou o templo, sendo acompanhado, até ao seu automovel, por toda a assistencia.

Uma revista em Vila Franca de Xira

E' amanhã, domingo, que, ás 15 horas, se realiza no Club Vilafranquense a «matinée» em que se representa a aplaudida revista «feérie» «Rosa Branca», de Reis e Sousa e musica de Raul Portela, Raul Ferrão, Fernando Isidro, Artur Cesar Pereira e Emilio Diniz Lopes. O espectáculo realiza-se de tarde, para facilitar o regresso das pessoas de capital que querem apreciar o exito da revista de Vila Franca de Xira.

Chapeus Originaes

Mostram-se desde já originalissimos modelos e copias para a proxima estação de verão, lindissimos modelos em preto para a presente quadra

Salão Aureo

246, R. DO OURO, 248 — T. 3818
O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade.